



REPÚBLICA DE ANGOLA  
UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO  
FACULDADE DE ECONOMIA

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E GESTÃO

Trabalho de Fim do Curso para Obtenção do Grau de Licenciatura em Contabilidade e Administração.

**TEMA: ANÁLISE DOS INDICES DE DESEMPENHO DA EMPRESA  
MARSE LDA.**

Autor: Manuel Ribeiro Sebastião----- Nº Universitário - 70894

Orientador: Professor Doutor Daniel Miezi Teresa João

## DEDICATÓRIA

Dedico esta obra ao Sr. Adão Sebastião, dizer que afinal tinhas razão, “A maior riqueza do homem é a palavra de Deus”. Hoje me considero Rico e Feliz porque tenho Jesus no coração.

Pai, Que a tua alma descanse em Paz

## AGRADECIMENTOS

Os meus sinceros agradecimentos vão inicialmente ao supremo Deus todo-poderoso pela protecção ao longo deste tempo, pela sabedoria que me tem dado, pelo conhecimento e pela vida acima de tudo. Quero agradecer-Lo no nome do nosso Senhor Jesus Cristo Ele que tem estado comigo todos os dias da minha vida.

Agradecimento ao meu Tutor PhD. Mieke Teresa João, que esteve sempre disponível em me atender nos seus locais de trabalho. Não tenho o que reclamar de ti, foste um verdadeiro companheiro, instrutor e conselheiro. Sucessos e o que desejo nos seus afazeres diários.

Agradecimentos a minha esposa Dra. Georgina Ribeiro pelas correcções e a força que me tens dado, és uma companheira exemplar, aos meus Filhos Yanick e Bentinho pelo tempo que muitas vezes fiquei sem lhes dar aquele abraço ou carinho porque estava engajado nesta obra.

Ao Superintendente da Região Sul da Igreja Metodista Unida, Rev. Mateus Francisco, aquele abraço pelos conselhos, pelas orações e pela força que me deste.

Minha querida mãe, que não para de orar por mim aquela muito obrigado mama, ao meu falecido pai... “queria tanto que neste dia pudesses estar aqui...” ao meu irmão PhD. Makwedia, as minhas queridas irmãs obrigado pelo calor, aos meus sogros, as minhas cunhadas, ao pessoal da Marse Lda e aqui falo do todo carinho que sentem por mim, eu vos amo... que Deus vos abençoe.

Àquelas pessoas que não pude mencionar o seu nome mas sabem que de forma directa ou indirecta contribuíram para este trabalho, fica desde já o meu perdão e que a paz do nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco, abençoando-vos dia após dia.

E finalmente aos meus professores desde o 1º ao ultimo ano, na Universidade Agostinho Neto, Faculdade de Economia, aos meus colegas, as pessoas que me viram nesta luta... aquele abraço. A LUTA FOI DURA MAS VENCEMOS

PAI se em caso algum pequei contra Ti ao longo da minha formação, peço o seu perdão e receba este trabalho porque sei que sem a Tua presença nada do que aqui esta seria possível.

Obrigado Nosso Senhor. Jesus Cristo.

# ÍNDICE

## **Índices de Tabelas**

## **Índices de gráficos**

## **Lista de símbolo, abreviaturas e Siglas**

## **Introdução**

### **Capítulo I**

#### Fundamentação Teórica

	Pagina
1.1 Definição;	10
1.2 Aspectos a Considerar na Analise dos Índices de Desempenho;	11
1.3 Características Qualitativa a Considerar na Analise dos Índices;	13
1.4 Princípios Contabilísticos a se ter em conta na Analise dos Índices;	13
1.5 Categoria dos Índices de Desempenho;	17
1.6 Precauções no uso das análises dos Índices.	28

### **Capítulo II**

#### Apresentação da Empresa Marse Lda.

2.1 Demonstrações Financeiras da Empresa;	36
2.2 Desempenho Financeira da Empresa Marse Lda.	40

### **Capítulo III**

#### Analise e Interpretação dos Índices de Desempenho da Empresa Marse Lda

3.1 Analise e Interpretação Índices de Desempenho extraídos do Balanço	49
3.2 Analise e Interpretação do Índices de Desempenho extraídos do D.R.E.	52
3.3 Analise e Interpretação dos Índices de Desempenho extraídos do Balanço e D.R.E.	54
3.4 Analise e Interpretação dos Índices de Desempenho extraídos dos Mapas de Fluxos de Caixa;	58

## **Conclusões**

## **Recomendações**

## **Bibliografia**


## LISTA DE TABELAS

<u>Tabela</u>	<u>Descrição</u>	<u>Página</u>
Tabela n. 1a	Balanço Funcional	36
Tabela n. 1b	Balanço Financeiro	37
Tabela n. 2	Demonstração de Resultado	38
Tabela n. 3	Mapa de Fluxo de Caixa	39
Tabela n. 4	Demonstração de Índices de Liquidez	49
Tabela n. 5	Demonstração de índices de endividamento	50
Tabela n. 6	Demonstração de Índice de Imobilização	51
Tabela n. 7	Demonstração de Margens de Lucratividade	52
Tabela n. 8	Demonstração de Índices de Cobertura juros	53
Tabela n. 9	Demonstração de índices de Rentabilidade	54
Tabela n. 10	Demonstração de prazo médio de estocagem	56
Tabela n. 11	Demonstração de Prazo Médio de Recebimento	56
Tabela n. 12	Demonstração de Prazo Médio de pagamento	56
Tabela n. 13	Demonstração do Ciclo Operacional	57
Tabela n. 14	Demonstração do Ciclo financeiro	58
Tabela n. 15	Demonstração dos Índices de Cobertura Juros	58
Tabela n. 16	Tabela dos Índices de Desempenho	60

## LISTA DE GRÁFICOS

<u>Gráfico</u>	<u>Descrição</u>	<u>Página</u>
Gráfico n. 1	Distribuição de Quotas	31
Gráfico n. 2	Demonstração de Clientes	33
Gráfico n. 3	Principais Clientes	34
Gráfico n. 4	Principais Fornecedores	34
Gráfico n. 5	Demonstração do activo	40
Gráfico n. 6	Autonomia Financeira	40
Gráfico n. 7	Capital Próprio	41
Gráfico n. 8	Demonstração de Imobilizados	42
Gráfico n. 9	Demonstração de Existências	42
Gráfico n. 10	Demonstração de passivo Corrente	43
Gráfico n. 11	Comparação Vendas e Lucro Líquido	44
Gráfico n. 12	Resultado Operacional	45
Gráfico n. 13	Resultados de 2008	46
Gráfico n. 14	Demonstração do lucro líquido	47
Gráfico n. 15	Demonstração de Fluxos de Caixa	47
Gráfico n. 16	Índices de Liquidez	49
Gráfico n. 17	Índices de Endividamento	50
Gráfico n. 18	Índices de Imobilização	51
Gráfico n. 19	Margens de Lucratividade	52
Gráfico n. 20	Índices de Cobertura de Juros	54
Gráfico n. 21	Índices de Rentabilidade	55
Gráfico n. 22	Demonstração dos índices de Rotatividade	57
Gráfico n. 23	Demonstração dos ciclos operacional e financeiro	58

## LISTA DE SÍMBOLOS, ABREVIATURAS E SIGLAS

Sigla, Abreviatura e símbolo	Significado
 DRE	Marse Lda Demonstração do Resultado do Exercício
PGC	Plano Geral de Contabilidade
Ilg	Índice de Liquidez Geral
Ilc	Índice de Liquidez Corrente
Ils	Índice de Liquidez Seca
Ili	Índice de liquidez Imediata
Ilg	Índice de Endividamento Geral
Ia	Índice de Alavancagem Financeira
Iebcp	Índice de Endividamento Bancário C/prazo
Ii	Índice de Imobilização
Mio	Margem de Lucratividade Operacional
MII	Margem de Lucratividade Liquida
ICJ	Índice de Cobertura de Juros
ROI	Retorno sobre o Investimento
ROE	Retorno sobre o Património Liquido
RPL	Retorno sobre o Património Liquido
PME	Prazo Médio de Estocagem
PMR	Prazo Médio de Recebimento
PMP	Prazo Médio de Pagamento
CO	Ciclo Operacional
CF	Ciclo Financeiro
VAB	Valor Acrescentado Bruto
CMCV	Custo da Mercadoria Consumida e Vendida
FST	Fornecimento de Serviços a Terceiros
I.I	Impostos Indirectos

## RESUMO

Os Índices de Desempenho são instrumento importantíssimo para a análise do estado de saúde de uma empresa, quer para o conhecimento dos sócios, dos clientes, dos trabalhadores, para os fornecedores e ate mesmo quando se tratar de Fusões ou aquisições de determinada empresa.

Desta feita, iniciaremos por mencionar os aspectos teóricos, e importantíssimos que deverão ser considerados a quando da determinação e análise dos índices.

Seguidamente, faremos a apresentação da empresa Marse Lda, a partir do qual começaremos por analisa-la, considerando aspectos como o objecto social, os quadros funcionais, administrativos e outros aspectos que contribuem de forma directa na análise dos índices.

Estes estudos serão feitos por meio dos Índices de Desempenho relacionados a Rentabilidade do Património Líquido, da Rotatividade das Vendas, Rotatividade do Lucro Operacional, Imobilizações com recursos próprios, Alavancagem e Cobertura de Juros com o Património Líquido, etc.

Constatamos ser necessário que a contabilidade cumpra categoricamente com as suas características qualitativas, para que a informação seja a mais correcta possível. Só assim a informação contabilística será fiável, relevante, simples e útil para se fazerem as respectivas comparações.

Os elementos utilizados para a análise dos índices, foram extraídos das Demonstrações Financeiras da empresa Marse Lda, e subdividiu-se em quatro partes, dos quais:

- ✚ Índices extraído do Balanço,
- ✚ Índices extraído das Demonstrações de Resultados;
- ✚ Índices extraído do Mapa de Fluxos de Caixa;
- ✚ Índices que se extraíram de duas ou mais ferramentas das Demonstrações Financeiras.

Salientar que após análises feitas pela empresa, verificou-se que a mesma, apesar de ter toda informação financeira devidamente estruturada, não calculava os índices de desempenho, que serviu de base para a execução deste trabalho.



## INTRODUÇÃO

### **Formulação do problema**

Conhecer os índices da empresa, hoje constitui um grande problema pelo facto de que dos métodos já existentes não serem capazes de nos dar a informação real daquilo que é o verdadeiro valor da mesma.

Os sócios precisam ter esta informação para análise e saber se os seus investimentos estão a ser devidamente aplicados.

### **Formulação das Hipóteses**

O desconhecimento dos Índices de Desempenho da empresa leva ao fraco conhecimento do estado de saúde da empresa Marse Lda.

**Objectivos Geral:** Avaliar o nível de crescimento da Marse Lda por intermédio das Demonstrações Financeiras.

**Objectivos Específico:** Consiste na formulação e análise dos Índices de Desempenho, Estudar a evolução da situação económica e financeira da Marse a partir das Demonstrações Financeiras.

### **Justificativo**

Apesar de que um índice isolado geralmente não fornece informação suficiente; apesar ainda de que as análises de índices, preferivelmente se usar com demonstrações financeiras auditadas, e considerando ainda ser necessário que a contabilidade cumpra categoricamente com suas características qualitativas para que a informação seja a mais correcta possível ela contribui para uma análise objectiva e sistemática da estrutura económica e financeira da empresa.

### **Metodologia**

O método utilizado para os cálculos consiste em estabelecer relações entre dados fornecidos pelo balanço e outros documentos contabilísticos.

Para recolha de informação foram utilizados;

- Consultas bibliográficas
- Entrevista aos sócios
- Analise de balanços de varias empresas.

## Capítulo I

# 1. Fundamentação Teórica

Neste capítulo, vamos ver alguns aspectos a se ter em conta, a quando da análise e elaboração dos índices de desempenho de uma empresa, uma vez que se torna difícil atribuir um valor taxativo a empresa, dado a vulnerabilidade da mesma.

Assim, analisando a empresa unicamente pelos índices, também não estaríamos a dar o valor mais correcto a ela, visto existirem outros aspectos importantes a que os índices não fazem referência.

Assim, dos muitos aspectos a se levar em consideração, extraímos apenas 4 que achamos fundamentais na análise e avaliação de uma empresa por intermédio dos seus índices de desempenho.

### 1.1. DEFINIÇÃO

É chegada a ocasião de elucidar que para além do termo índices, outros actores utilizam os designativos de indicadores, rácios, quocientes, coeficientes para já não falarem em Ratios. Devemos esclarecer que o termo Ratios, não passa de ser o étimo latino do aporuguesamento e modernização do vocábulo rácio, que recomendamos e afinal, tal termo latino significa razão ou quociente.

Ainda sobre suas definições, Rogério Fernandes Ferreira, defini índices ou rácios como sendo a relação de quociente entre duas grandezas correlativas e típicas da situação da actividade ou do rendimento, potencial ou efectivo, de uma empresa real, ideal ou de uma média de empresas.

Pereira Magro nos propõe este conceito definitório: rácio é uma relação ou quociente entre duas grandezas correlacionadas e características de uma determinada situação, isto é, de elementos que tem entre si uma certa relação.

Assim entende-se por índice como sendo a relação ou razão entre duas grandezas pertencentes a um mesmo património.

## 1.2. ASPECTOS A CONSIDERAR NA ANÁLISE DOS ÍNDICES DE DESEMPENHO

Com base nestes instrumentos, faz-se a análise detalhada do risco da actividade empresarial, ou seja aquela informação a que não podemos muitas vezes encontrar nos elementos extraídos da contabilidade. Os principais elementos para a análise do risco de uma empresa são:

### OBJECTO SOCIAL;

Em outras palavras, “quais os seus produtos e serviços”. Trata-se de informação importante para a projecção de resultados, uma vez que o consumo de produtos essenciais ou de primeira necessidade é menos afectado por factores económicos do que os classificados como supérfluos ou de segunda necessidade.

### O QUADRO ADMINISTRATIVO

O Quadro Administrativo, faz parte da análise do risco da actividade uma vez que é daí que faz-se a avaliação qualitativa dos resultados da empresa. E nisso estamos a falar da idoneidade, da experiencia, a sucessão administrativa, etc.

### O QUADRO FUNCIONAL

É um elemento fundamental para a avaliação da empresa visto que nela temos toda a informação sobre os técnicos operativos, administrativos e executivos, a própria produção em si, a comercialização, os benefícios dado pela empresa, os salários e a relação custo benefício em contratos de terciarização de mão-de-obra. Neste quadro encontramos ainda outro elemento de extrema importância. Trata-se do organigrama estrutural da empresa.

### A CARTEIRA DE CLIENTES

Esta Carteira é dos principais factores para análise e avaliação de empresa visto que dela pode-se constatar se a empresa é totalmente dependente e uma empresa ou não, quem são os potenciais clientes da empresa, e se os mesmos dão segurança a mesma no caso de créditos, fusões, aquisições, etc.

### A CARTEIRA DE FORNECEDORES

É de extrema importância, a necessidade de se conhecer os fornecedores da empresa, o facto ainda de termos ou não vários fornecedores, pois que quanto maior for a diversificação desses, menor será a exposição aos riscos sistemático, como os representados pela oscilação cambial e escassez de matéria-prima ou mercadoria no mercado.

### A PARTICIPAÇÃO DE MERCADO

É um aspecto importante pois que tem a ver com a relação com os seus concorrentes, no mercado.

#### DIVIDAS E CONTINGÊNCIAS;

São exigibilidades que podem ou não ocorrer isso em função de eventos que acontecerão no futuro. Aqui encontram-se os avais, acções legais, garantias prestada em favor de terceiros, etc. Assim o investidor deve avaliar o risco do negócio sempre considerando divida “fora balanço”, ou seja, não presentes numericamente nas demonstrações financeiras.

#### ACTIVOS INTANGÍVEIS

São recursos não materiais controlados pela empresa, capazes de trazer benefícios futuros aos negócios. Estes activos não estão reflectidos nas demonstrações financeira mas se transformam em benefícios quando estão associados a actividade operacional da empresa.

#### SITUAÇÃO FINANCEIRA

Que compreende a uma análise da situação financeira da empresa (retrospectiva e prospectiva), baseando-se em informações retiradas dos mapas de fluxos de caixa, demonstrações de resultados e do balanço patrimonial. A partir desta rubrica, faz-se a respectiva análise de balanços, de demonstrações de resultados assim como dos mapas de fluxos de caixa uma vez que destes elementos obteremos toda a informação financeira e o respectivo cálculo dos índices de desempenho da empresa em análise.

A contabilidade (ciência do património segundo Vincendo Masi)<sup>1</sup> é o placar das empresas, é ainda a ciência do equilíbrio patrimonial, que se preocupa com todos os acontecimentos que possam influenciar e por isso os identifica, selecciona, analisa e promove medidas, processos, avaliação e comunicação de dados, facilitando a tomada de decisões.

Ela traduz as diferentes actividades de uma empresa em um conjunto de números objectivos que fornecem informações sobre o desempenho, os problemas e as perspectivas futuras de uma determinada empresa.

Assim, pode-se dizer que um gerente operacional que não compreende plenamente a contabilidade e as finanças trabalha sob desvantagens.

---

1

### 1.3. CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS A CONSIDERAR NA ANÁLISE DE ÍNDICES DE DESEMPENHO

A contabilidade é a base para análise e avaliação do estado de saúde de uma empresa, para isso, ela tem as seguintes características qualitativas:

#### Relevância

A qualidade que a informação tem de influenciar as decisões dos seus utentes, ao ajudar a avaliar os acontecimentos passados presentes, futuros e a confirmar ou corrigir as suas avaliações.

#### Fiabilidade

Considera-se como a qualidade que a informação tem de estar liberta de erros materiais e de juízos prévios.

#### Comparabilidade

É a divulgação e quantificação dos efeitos financeiros de operações similares e de outros acontecimentos, ou seja as empresas devam adaptar a normalização, a fim de se conseguir comparabilidade entre elas.

#### Compreensibilidade

A estrutura conceptual do IASB define esta questão como sendo a facilidade com que a informação financeira é compreendida pelos utentes, como um razoável conhecimento das actividades económicas.

### 1.4. PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS A SE TER EM CONTA NA ANÁLISE DE ÍNDICES DE DESEMPENHO:

#### Continuidade

As demonstrações financeiras devem ser preparadas na base da continuidade, a menos que a gerência tenha intenções de liquidar a entidade ou cessar a sua actividade ou não tenha outra alternativa realista que não seja fazê-lo. (PGC)

#### Consistência

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras, devem ser mantidas de um período para o outro, a menos que haja uma alte-

ração significativa nas operações da entidade. Ou uma revisão da apresentação das demonstrações financeiras venha a demonstrar que uma alteração, ira resultar numa mais adequada apresentação dos acontecimentos e transacções.

A alteração seja imposta pela entrada em vigor de novas políticas contabilísticas. (PGC)

#### Especialização ou Acréscimo

Os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento;

#### Custo Histórico

Os registos contabilísticos devem basear-se em custos de aquisição ou produção, ou seja na aquisição de um equipamento, a empresa regista-o na contabilidade pelo valor da compra, expressos quer em unidades monetárias nominais, quer em unidades monetária constante;

#### Prudência

É possível integrar nas contas um grau de precaução ao fazer as estimativas exigidas em condições de incerteza, sem contudo permitir a criação de reservas ocultas ou provisões excessivas ou a deliberada quantificação de activos e proveitos por defeito ou de passivos e custos por excesso,

#### Substancia sob a forma

As operações devem ser contabilizadas atendendo a sua substancia e a realidade financeira e não apenas a sua forma legal;

#### Materialidade

As Demonstrações Financeiras devem evidenciar todos os elementos que sejam relevantes e que possam afectar avaliações ou decisões pelos utentes interessados.

Em síntese, as demonstrações financeiras devem proporcionar informação verdadeira e apropriada sobre a situação financeira e dos resultados operacionais para que sejam úteis a múltiplos utentes.

Ao procedermos desta forma, a análise das empresas, serão consideradas verdadeiras e apropriadas, visto que sua preparação foi de acordo aos princípios contabilísticos geralmente aceite pelo Plano Geral de Contabilidade.

#### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras, que contemplam entre outros quadros informativos o balanço, estão harmonizadas pelas IAS 1 “Apresentação das Demonstrações Financeiras”.

De acordo com esta, as Demonstrações Financeiras são uma representação financeira estruturada da posição financeira e das transacções empreendidas por uma entidade.

O seu objectivo é o de proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho e de fluxos de caixa de uma empresa que seja útil a uma vasta gama de utentes na tomada de decisões económicas proporcionando informação acerca do activo, do passivo, capital próprio, fluxos de caixa, etc e devem ser preparada com o pressuposto dos princípios contabilísticos.

As demonstrações Financeiras a que se basearam os cálculos dos índices de desempenho são:

- Balanço patrimonial
- Demonstrações de Resultados do Exercício
- Demonstração de Fluxos de Caixa

### **Balanço Patrimonial**

Apresenta a situação patrimonial e financeira de uma empresa numa determinada data, evidenciando os bens, os direitos as obrigações da empresa e a posição dos seus proprietários.

É também uma descrição sintética da posição financeira da empresa em uma certa data. Esta demonstração iguala os activos da empresa que ela possui ao seu financiamento, o qual pode ser feito com o capital de terceiros ou capital próprio.

Ela indica uma variedade de contas de activo, passivos exigível e o património dos accionistas.

É composto por dois membros: activo e capital próprio e passivo, os quais representam, respectivamente as aplicações de fundos e as origens de fundos.

Activos: incorpora todos os bens e direitos da empresa

Passivo: as obrigações

Capital próprio: a posição dos accionistas ou sócios

### **Demonstrações do Resultado do Exercício**

Fornecem uma síntese financeira dos resultados operacionais da empresa durante certo período de tempo.

Ilustram como variou a situação patrimonial de uma empresa durante um período de tempo (um trimestre, um semestre, um ano), ou seja, de como decorreu a actividade da empresa.

São mais comuns as que cobrem o período de 1 ano, com encerramento em uma data específica geralmente 31 de Dezembro do ano civil.

### **As Demonstrações de Fluxos de Caixa**

Resumem os movimentos de entradas e saídas durante o período considerado. Ela oferece uma visão dos fluxos de caixa operacionais, de investimento e financiamento da empresa e concilia tais fluxos com as variações dos saldos de caixa e aplicações em títulos negociáveis nesse período.<sup>2</sup>

O Mapa fluxos de caixa ou mapa de tesouraria complementa a informação do Balanço e da Demonstração de resultados ao ilustrar os fluxos de dinheiro na empresa, segundo uma perspectiva diversa da contabilidade em que regista custos e proveitos quando estes são gerados, e não quando geram movimentos de dinheiro (o que muitas vezes, acontece posteriormente).

Os fluxos de caixa apresentados na demonstração são classificados em três grandes categorias:

- ✚ Actividades operacionais;
- ✚ Actividades de investimentos;
- ✚ Actividades de financiamento.

As Actividades operacionais são as que constituem objecto das actividades operacionais da empresa e outras que não sejam de considerar como actividade de investimento ou de financiamento.

Actividades de Investimento compreendem a aquisição e alienação de imobilizações corpóreas e incorpóreas e aplicação financeiras não consideradas como equivalente de caixa.

As actividades de financiamento, ainda segundo a directriz, são as que resultam de alterações na extensão e composição dos empréstimos obtidos e do capital próprio da empresa.

Dos dois métodos vamos apresentar apenas o método indirecto visto ser o método utilizado pela empresa Marse Lda.

---

<sup>2</sup>

**Metodologia de Elaboracao dos Caixas** [Livro] / autor Gil Antonio Pires Caiato e Primavera Martins. - Lisboa : Areas Editora, 2004.



## 1.5. CATEGORIA DOS ÍNDICES DE DESEMPENHO

Assim os indicadores necessários para a análise financeira adequada incluem no mínimo o Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Resultados do Exercício.<sup>3</sup>

- ✚ Balanço patrimonial
  - Liquidez;
  - Endividamento;
  - Imobilizações.
  
- ✚ Demonstrações de Resultados
  - Margem de Lucratividade;
  - Índice de cobertura de Juros com lucro operacional;
  
- ✚ Balanço e Demonstrações de Resultados
  - Rentabilidade;
  - Rotatividade;
  
- ✚ Mapa de Fluxo de Caixa,
  - Índice de Cobertura de Imobilizado e juros.

De uma forma mais resumida, os índices de liquidez, actividade, e endividamento medem risco e os índices de rentabilidade medem retorno e os valores do mercado medem tanto o risco como o retorno.

### ÍNDICES RETIRADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL

#### **Índice de liquidez**

Mede a capacidade da empresa em gerar fundos para amortizar as despesas de curto e longo prazo. Estes índices são vistos como bons indicadores de problemas de fluxos de caixa.

Os principais índices de liquidez são:

---

<sup>3</sup>

**Avaliação de Empresas** [Livro] / autor Santos Jose Odalio dos. - Sao Paulo : Editora Saraiva, 2005.

### Índices de Liquidez Geral:

Uma determinante da capacidade de endividamento de uma empresa é a liquidez de seus activos.

Um activo é líquido se puder ser prontamente convertido em caixa, ao passo que um passivo é líquido se tiver que ser pago no futuro próximo.

Desta forma, estamos em condições de dizer que o índice de liquidez geral mede a capacidade da empresa pagar as obrigações totais de curto e longo prazo com os seus activos. Ela é calculada com a seguinte fórmula:

$$Ilg = \frac{\text{Activo Circulante} + \text{Activo Realizavel a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigivel a longo prazo}}$$

### Índice de Liquidez Corrente

Compara os activos que se transformarão em caixa no prazo de um ano com os passivos que serão devidos no mesmo período.

Uma empresa em que este índice seja baixo carece de liquidez no sentido de que não pode converter seus activos circulantes em caixa para honrar as obrigações vincendas.

Em vez disso, depende da receita operacional e de financiamentos externos. De modo geral, ela mede a capacidade da empresa de saldar suas obrigações de curto prazo. É definido pelo rácio dos activos circulante pelo passivo circulante.

$$Ilc = \frac{\text{Activo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Geralmente quanto mais alto for o valor do índice de liquidez corrente, mais a empresa é considerada líquida.

### Índice de Liquidez Seca

É uma medida mais conservadora da liquidez. Ele é quase idêntico ao índice de liquidez corrente com a diferença de que subtraímos do numerador o valor do estoque. Isso porque muitas vezes não tem liquidez.

Em condições de emergência uma empresa ou seus credores poderão realizar pouco caixa a partir da venda do estoque. Em vendas de liquidação de estoque os vendedores costumam receber 40% ou menos, do seu valor contábil.

De modo geral este indicador mede a capacidade da empresa em pagar suas obrigações a curto prazo com as disponibilidades financeiras e contas a receber.

$$IIs = \frac{\text{Activo Circulante - estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Esse índice exclui o estoque que é geralmente o activo circulante menos líquido.

### Índice de Liquidez Imediata

Mede a capacidade da empresa em pagar suas obrigações a curto prazo com suas disponibilidades financeiras, “caixa + aplicações financeiras”

$$III = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### Índices de Endividamento

Indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucro. Em geral, quanto mais capital de terceiros é usado por uma empresa em relação a seus activos totais, maior sua alavancagem financeira, isto é a ampliação do risco e do retorno introduzida pelo uso de financiamento a custo fixo, como o obtido com a emissão de títulos de dívida e acções preferenciais.

Quanto mais uma empresa servir-se de dívidas a custo fixo, maiores serão o risco e o retorno dele esperado.

### Índice de Endividamento Total

Mede a proporção dos activos totais financiados pelos credores da empresa. Quanto mais alto o valor desse índice, maior o volume relativo de capital de outros investidores usados para gerar lucros na empresa. Ele é calculado da seguinte maneira:

$$Iig = \frac{\text{Passivo C, M e L/P}}{\text{Ativo Total}}$$

### Índice de alavancagem Financeira (Estrutura de Capitais)

Na física, uma alavanca é um dispositivo usado para aumentar a força a custo de maior movimento.

Em negócios, o mais comumente chamado de alavancagem financeira, é um dispositivo que aumenta o retorno esperado pelos proprietários as expensas de um maior risco.

Mecanicamente, a alavancagem financeira envolve a substituição do capital próprio por dívida a longo prazo e, como essa dívida traz despesas financeiras fixas, decorre que a alavancagem financeira aumenta a variabilidade do retorno dos proprietários. Ela é como uma faca de dois gumes, que tanto aumenta o risco como o retorno dos proprietários.

Ele é calculado da seguinte fórmula:

$$I_a = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

De uma forma geral, ela mostra a proporção entre dívidas e capital dos proprietários no financiamento dos activos.

### Índice de Endividamento Bancário a Curto Prazo

Mostra quanto os empréstimos bancários de curto prazo representam percentualmente do total das dívidas de curto prazo.

$$I_{ebcp} = \frac{\text{Empréstimos bancários de Curto Prazo}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Os Índices de Endividamento são considerados satisfatório quando se verifica que aumentos ou reduções de endividamentos geraram contrapartida de aumento nas margens de lucratividade.

### Índice de Imobilização

Mostra quanto de recursos não correntes (de longo prazo) está aplicado em imobilizações. Calcula-se da seguinte fórmula:

$$I_i = \frac{\text{Activo Imobilizado Bruto - Depreciação Acumulada}}{\text{Patrimônio líquido + Empréstimos Bancários de Longo Prazo}}$$

Este índice somente é considerado satisfatório quanto se constata que investimento em activos imobilizados estão gerando contrapartida de aumento na receita líquida de vendas, no lucro operacional e nos fluxos líquidos de caixa - durante e após o período de recuperação do capital investido (período Pay-back).

#### ÍNDICES RETIRADOS DAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

##### Margem de Lucratividade

Mostra a capacidade da empresa gerar lucros em sua actividade operacional.

##### Margem de Lucratividade Operacional “Rendibilidade Operacional das Vendas”

Mostra se a empresa foi eficiente no período, gerando lucros na sua actividade operacional. Ela calcula-se da seguinte forma;

$$Mlo = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$$

##### Margem de Lucratividade Líquido “Rendibilidade Líquida das Vendas”

Mostra se a empresa foi eficiente no período, gerando lucro na sua actividade operacional e após o pagamento do imposto de renda e dividendos.

$$Mll = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$$

A situação da empresa será sempre favorável quando se verifica aumento na receita líquida de vendas e nas margens de lucratividade (Operacional e líquida).

Deve-se destacar que a principal margem de lucratividade é a operacional, uma vez que esta directamente relacionada com o risco do negocio ou seja com a capacidade da empresa de gerar facturamento superior aos desembolsos de caixa.

Índices de Cobertura de Juros Mostra a capacidade em gerar lucro operacional para cobrir as despesas financeiras (juros) gerados em empréstimos bancários, e calculado pela fórmula:

$$Icj = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Despesas Financeiras}}$$

## ÍNDICES RETIRADOS ENTRE DO BALANÇO E AS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

### Índice de Rentabilidade

Mostra o retorno obtido sobre o investimento realizado pelos supridores de capital.

Retorno Sobre o Investimento (Return on Investment ROI); Mensura a eficiência global da empresa em gerar lucros com seus activos. Quanto mais alto for, melhor.

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Activo Total}}$$

Retorno sobre o Património Líquido (ROE return on equity RPL); mensura a eficiência global da empresa em gerar lucros sobre o investimento realizado pelos proprietários. Em geral quanto mais alto for melhor para os accionistas.

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimonio Líquido}}$$

Entre os investidores e gestores experientes, a medida mais popular de desempenho financeiro é de longe, o retorno sobre o património líquido. Atribuímos tanta importância ao ROE porque ele é uma medida da eficiência com que uma empresa emprega o capital de seus proprietários.

É uma medida de lucro por dólar investido como capital próprio ou do retorno percentual sobre o investimento dos proprietários. De uma forma geral, o ROE mede quanto cada dólar rende.

O ROE também pode ser calculado da seguinte forma<sup>4</sup>:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} * \frac{\text{Vendas}}{\text{Activo}} * \frac{\text{Activo}}{\text{Pat. Líquido}}$$

Ou ainda

---

4

**Análise para Administração Financeira** [Livro] / autor Higgins Robert C.. - Rio de Janeiro : McGraw Hill, 2007.

ROE =	Margem Bruta	*	Giro do Activo	*	Alavancagem Financeira
-------	--------------	---	----------------	---	------------------------

Onde:

Margem Bruta	=	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas}}$
--------------	---	--

Giro do Activo	=	$\frac{\text{Vendas}}{\text{Imoveis, Instalacoes e equipa/tos liquidos}}$
----------------	---	---

Alavancagem Financeira	=	$\frac{\text{Activo}}{\text{Patrimoni Liquido}}$
------------------------	---	--

Isso mostra que a administração dispõe de três alavancas para controlar o ROI:

- ✚ Os lucros que consegue espremer de cada dólar de facturamento, ou margem de lucros;
- ✚ As vendas geradas com cada dólar de activo empregado ou giro do activo;
- ✚ Montante de capital próprio usado para financiar o activo ou alavancagem financeira.

Assim o que quer que a administração faça para aumentar essas razões também aumentará o ROE.

A Margem de Lucro resume o desempenho da demonstração de resultados da empresa, indicando o lucro por kwanza/dólar de vendas.

O giro do activo resume a maneira como a empresa administra o lado do activo de seu balanço, indicando os recursos necessários para sustentar as vendas.

E a alavancagem financeira resume a administração do lado do passivo do balanço, indicando o montante de capital próprio usado para financiar o activo.

Esta é uma prova reconfortante de que, apesar de sua simplicidade, as três alavancas efectivamente capturam os princípios elementos do desempenho financeiro de uma empresa.

A alavancagem financeira de uma empresa aumenta quando ela eleva a proporção do seu endividamento com relação ao capital próprio usado para financiar as actividades.

Ao contrário da margem de lucro e do índice de giro do activo, onde normalmente quanto mais, melhor, a alavancagem financeira não é algo que a administração deseje necessariamente maximizar, mesmo que isso possa elevar o ROE.

Pelo contrário, o desafio da alavancagem financeira é atingir um equilíbrio prudente entre os benefícios e os custos do endividamento.

A análise isolada dos índices de rentabilidade pode mascarar a real situação financeira da empresa, uma vez que são calculados sobre o lucro líquido, que pode ser manipulado com a venda de activos produtivos para pagamento de despesas não operacionais. Nesse caso, o que se recomenda é o cálculo da rentabilidade baseando-se no lucro operacional.

Bruno Solnik na sua obra intitulada Gestão Financeira, diz que numa empresa a rentabilidade toma três dimensões distintas segundo os objectivos da análise: rentabilidade comercial, rentabilidade económica e rentabilidade financeira.<sup>5</sup>

Rentabilidade Comercial esta estreitamente relacionada com a política de preços da empresa e a margem bruta que esta reserva sobre o preço de custo das mercadorias vendidas. Considerando os seguintes rácios;

Rentabilidade comercial	Resultados Operacionais
	Vendas

Diz que este indicador é independente da política financeira adoptada pela empresa (antes dos encargos financeiros) e da incidência fiscal resultante da sua política de investimento (dotações as amortizações).

A margem líquida obtida após a dedução de todos os encargos.

Margem líquida	Resultados líquidos
	Vendas

---

5

**Gestao Financeira** [Livro] / autor Solnik Bruno. - Lisboa : Europa \_America Economia e Gestao, 1995.



Rentabilidade Económica que versa a necessidade do conjunto de activos para gerar os seus resultados. Ou seja a rentabilidade que esta vai gerar com base nos seus investimentos.

Rentabilidade Economica	Resultado Liquido
	Activo Total

Rentabilidade Financeira cuja finalidade da empresa é oferecer uma boa rentabilidade aos seus accionistas sendo muito importante saber avaliar esta rentabilidade relativamente aos capitais próprios investidos.

Rentabilidade Financeira	Resultado Liquido
	Capitais Proprios

Dizer com isso que muitos analistas consideram os nomes de alguns índices de forma diferente, como o caso dos índices de lucratividade que em muitos manuais encontramos como margem de lucro, etc etc.

### **Índices de Rotatividade**

Os índices de Rotatividade medem a rapidez com que varias contas são convertidas em vendas e caixa, assim como a rapidez com que as dividas com os fornecedores são amortizadas. Elas podem ser;

#### **Prazo Médio de Estoque (PME)**

Mede o período médio de conversão do estoque em vendas. Ela pode ser calculada de modos a serem determinadas as vezes em que o estoque gira ao longo do ano, ou ainda o tempo que o material faz da entrada no armazém ate a respectiva venda.

$$PME = \frac{\text{Estoque Final} * \text{Período}}{\text{Custos Mercadorias Vendidas}}$$

#### **Prazo Médio de Recebimento (PMR)**

Mede o período médio de conversão das duplicatas a receber em caixa. É ainda o tempo médio que uma empresa leva a cobrar aos seus clientes aquilo que lhes factura.

É um prazo bastante importante, na medida em que enquanto uma empresa vende e não recebe, está a providenciar um crédito ao cliente, e esse crédito é, na óptica da empresa, algo que tem que ser financiado.

Assim, quanto mais baixo o prazo médio de recebimento, maior a eficiência da empresa nas suas cobranças, e menor o dinheiro que tem que ter imobilizado no seu fundo de maneio.

O aumento do prazo médio de recebimento pode ser uma estratégia comercial da empresa, visto que a concessão de crédito é uma forma de facilitar a venda, mas pode também constituir uma red flag, se indicar que a empresa está a encontrar dificuldades em vender e apenas o consegue com um financiamento exagerado dos seus clientes. Um aumento do prazo médio de recebimento também expõe a empresa a um maior risco de crédito dos seus clientes.

A fórmula para o prazo médio de recebimento é:

$$\text{PMR} = \frac{\text{Contas a Receber} * \text{Período}}{\text{Receitas Liquidadas Vendas}}$$

O prazo médio de recebimento pode variar de mês para mês, consoante a altura do ano e a sazonalidade do negócio em que se encontra, sendo por exemplo normal um inchar deste prazo junto à época natalícia, por parte de fornecedores de empresas de retalho.

#### Prazo médio de pagamento (PMP)

Mede o período de amortização das dívidas com fornecedores. É ainda o tempo médio que uma empresa leva a pagar aos seus fornecedores aquilo que eles já lhe facturaram. É um prazo bastante importante, na medida em que enquanto uma empresa não paga aos fornecedores, estes estão-lhe a financiar a sua actividade.

Assim, quanto mais elevado o prazo médio de pagamento, maior a fatia da actividade da empresa que é financiadas pelos fornecedores, e menos o dinheiro que tem que ter imobilizado no seu Fundo de maneio.

O aumento do prazo médio de pagamento pode ser uma estratégia da empresa até certo ponto, desde que não interfira com as relações com os fornecedores, ou com as condições que estes providenciam a nível de preço e disponibilidade.

È também necessário que a empresa levem em conta possíveis descontos de pronto pagamento, dos quais poderá estar a prescindir quando estica ao máximo os seus prazos de pagamento.

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores} * \text{Período}}{\text{Compras}}$$

O Prazo Médio de Pagamento pode variar de mês para mês, consoante a altura do ano e a sazonalidade do negócio em que se encontra.

Os três indicadores de rotatividade mostram uma situação favorável para a gestão de fluxos de caixa, uma vez que tanto os estoque como as duplicatas a receber estão sendo convertidos em vendas e caixa mais rapidamente.

Por meio dos indicadores de rotatividade, calcula-se o ciclo operacional e o ciclo financeiro do período.

#### Ciclo Operacional:

Corresponde ao período médio que vai desde a aquisição da matéria-prima ou mercadoria até o recebimento da venda do produto acabado ou mercadoria.

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{PME} + \text{PMR}.$$

Trata-se de um período médio em que são investidos recursos nas operações sem que ocorram entradas de caixa correspondentes.

#### Ciclo Financeiro

Corresponde ao período médio que vai desde o pagamento aos fornecedores até o recebimento da venda do produto acabado ou mercadoria.

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Ciclo Operacional} - \text{PMP}$$

Quanto menor forem esses ciclos, melhor será a situação de caixa da empresa.

## 1.6. PRECAUÇÕES NO USO DA ANÁLISE DE ÍNDICES

Os índices que apresentam diferenças grandes<sup>6</sup> em relação ao desejado, apenas indicam sintomas de alguns problemas. É necessária uma análise para se aprofundar as causas do problema.

A análise de índices, apenas orienta a atenção para possíveis áreas de precauções; ela não fornece evidências conclusivas da existência de um problema.

Um índice isolado geralmente não fornece informação suficiente a partir das quais se possa julgar o desempenho geral da empresa. Julgamentos razoáveis só podem ser feitos quando se usa um grupo de índices.

Se uma análise estiver voltada para alguns aspectos específicos da posição financeira de uma empresa, entretanto, um ou dois índices talvez seja suficiente.

Os índices que estão a ser comparados, devem ser calculados com Demonstrações Financeiras referente a mesma data do ano. Se isso não acontecer os efeitos de sazonalidade poderão levar a conclusão e decisões erradas.

Na realização das análises de índices, é preferível usar demonstrações financeiras auditadas.

Os dados financeiros que estão sendo comparados, devem ter sido produzidos da mesma maneira. O uso de tratamentos contábeis diferentes, especialmente em relação a estoque e depreciação, pode distorcer os resultados da análise de índices, independentemente do tipo de análise, em corte transversal ou em series temporais.

Os resultados podem ser distorcidos pela inflação, que pode fazer com os valores contábeis de estoque e activo sujeitos a depreciação difiram substancialmente de seus valores reais (de reposição).

Dizer que a análise dos índices é muito usada por administradores, credores, reguladores e investidores. Essencialmente, isto nada mais é que um processo elementar que envolve um pouco mais do que a comparação de diversos índices da empresa.

---

<sup>6</sup>

**Princípios de Administração Financeira** [Livro] / autor Gitman L. J.. - São Paulo : Pearson., (2007).

Quando empregada com cautela e imaginação, essa técnica pode revelar muito a respeito de uma empresa.

É fundamental sabermos que a análise de um só índice pode ser enganoso, mas, combinada com outros conhecimentos sobre a administração de uma empresa e sobre as condições económicas, a análise de índices pode ser reveladora.

Outra coisa a se ter em mente é que não há um único valor correcto para os índices.

O facto de ele ser bastante baixo ou alto, a sua análise depende do analista e da estratégia competitiva da empresa. Como exemplo podemos obter a partir do índice de liquidez corrente que do ponto de vista do credor a curto prazo, este índice de liquidez corrente elevado é sinal positivo que sugere boa liquidez e alta probabilidade de recebimento da dívida.

Mas para o proprietário de uma empresa pode ver o mesmo índice como um sinal negativo, que sugere que os activos da empresa estão sendo usados de maneira por demais conservadora.

Alem disso do ponto de vista operacional, se tais índices forem elevados pode ser sinal de uma administração conservadora ou o resultado de uma estratégia competitiva que enfatiza condições de pagamentos liberais e estoque de porte considerável.

Neste caso, a pergunta a ser feita não é se o índice está elevado ou baixo demais, mas se a estratégia escolhida é ou não a melhor para a empresa.

A maneira mais útil de avaliar os índices envolvem a análise de tendências que consiste no cálculo dos índices de uma empresa para diversos anos e observe como eles mudam com o passar do tempo.

A análise de tendência evita a necessidade de comparação entre empresas e outros sectores, permitindo que o analista extraia conclusões mais firmes sobre a saúde financeira da empresa e sua variação ao longo do tempo.

A informação contida nas Demonstrações Financeiras é de extrema importância, assim, a análise dos índices, não implica somente o cálculo de um determinado índice, mas acima de tudo a respectiva interpretação do valor dado. Essa interpretação pode ser feita de forma transversal ou temporária.

TRANSVERSAL OU BENCHMARKING, ocorre quando envolve a comparação dos índices financeiros de diferentes empresas na mesma data. Ai, o interesse é no desempenho de uma empresa em relação a outra do mesmo sector com preferência com os principais concorrentes ou de um grupo de concorrentes que se deseja imitar<sup>7</sup>.

TEMPORÁRIO, avalia o desempenho com o passar do tempo. A comparação entre desempenho corrente e o desempenho passado, utilizando índices financeiros, permite ao analista avaliar o progresso alcançado pela empresa. O surgimento de tendência pode ser detectado comparando o desempenho de vários anos. Assim, tal como acontece na transversal, qualquer variação significativa de um ano para outro, pode ser sintoma de um problema serio.

Desta forma comecemos por calcular os índices de desempenho da empresa já mencionada.

---

7

**Principios de Administracao Financeira** [Livro] / autor Gitman L. J.. - Sao Paulo : Pearson., (2007).

## Capitulo II

### 2. Apresentação da Empresa Marse Lda

Para uma melhor apreciação, nesta parte do nosso texto vamos falar um pouco daquilo que é a empresa aonde a partir de suas demonstrações financeiras iremos fazer estudo.

A Marse Lda. situada na Rua Sagrada Esperança, Bairro Prenda, Luanda Angola, dedica-se na Montagem e Reparação de Estores Verticais. Existente a mais de 3 anos, a Marse Lda. presta ainda serviços de Contabilidades, Auditorias e Consultorias Financeiras e Jurídica.

Viu-se que para avaliação do risco em uma empresa, é necessário que se faça um estudo profundo nas principais informações Financeiras das actividade operacional de uma empresa e um determinado levantamento a ser feito a partir de elementos indispensável como os já discriminados em páginas anteriores.

O OBJECTO SOCIAL da empresa Marse Lda é a fabricação e a montagem de estores verticais que vulgarmente chamado cortinados de escritórios. A Marse alem deste serviço também presta serviços de contabilidade na área de encerramento de contas, faz auditorias e consultorias jurídicas e financeiras a empresas.

Com um capital Social de aproximadamente 13.500.000.00 akz, ela conta

#### Distribuição das Quotas

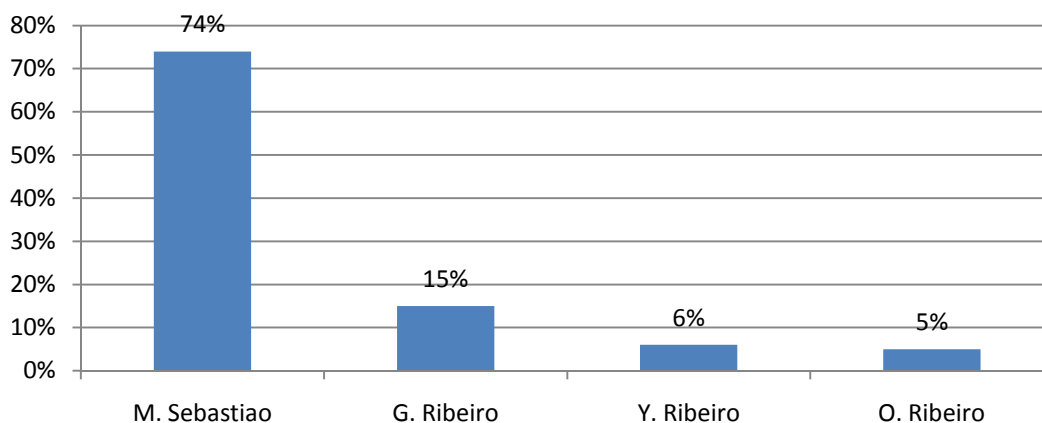


Gráfico n.01

Com 4 sócios.

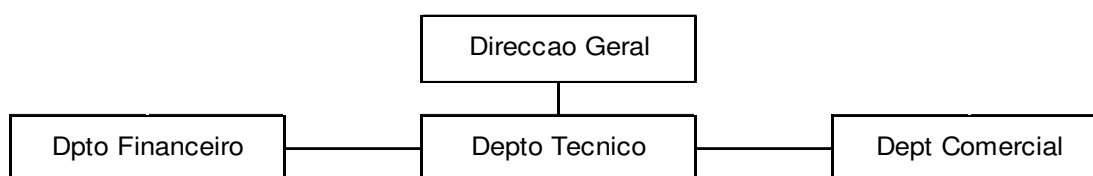
O QUADRO ADMINISTRATIVO da Marse é composto por 4 sócios, um dos quais o gestor com vasto domínio em contabilidade e finanças fruto das experiências vividas em trabalhos práticos de contabilidade e consultoria.

No controlo do Departamento Jurídico, a Marse conta com profissionais na área, dos quais um dos sócios é doutorado no ramo, e aí a razão do interesse em Consultoria Jurídica e Financeira.

A Marse também conta com directores técnicos altamente qualificado, qualificado e com experiências na área de construção civil, superior a 7 anos.

QUADRO FUNCIONAL: a equipa técnica da Marse Lda. é composta de jovens que vão dos 19 aos 30 anos de idade, considerados como homens fortes capazes de dominar todo o trabalho solicitado pela demanda da empresa. Mais de 70% dos funcionários da área de consultorias financeiras e jurídicas frequentam o nível académico superior, nas diversas universidades espalhadas no país.

Facto que faz com que o alto índice de crescimento da mesma seja notório. Desta feita, eis o organigrama da empresa Marse Lda:



O Quadro Funcional da empresa é composto por uma Direcção Geral aonde são elaborados os planos estratégicos da empresa.

O Departamento Financeiro, responsabiliza-se por todos dados financeiros da empresa, ou seja, o processamento dos orçamentos trimestrais, a facturação, a tesouraria, e outras rubricas ligadas a situação financeira da empresa.

Dizer ainda que dentro do Departamento Financeiro também são processadas as facturas ligadas a área de contabilidades e consultorias.

O Departamento Técnico, responsabiliza-se por todos aspectos técnicos da empresa, ou seja quer a fabricação e a manutenção dos estores verticais assim como sua aplicação é controlado por técnicos qualificados na área que fazem o controlo de aproximadamente 10 trabalhadores.

Por se tratar de uma empresa que também presta serviços de Contabilidade, Auditorias e Consultorias Jurídicas e Financeiras, este departamento também tem uma área de técnicos de contabilidade que subdivide-se em três Secções directamente ligada aos trabalhos de contabilidade e auditorias.

O Departamento Comercial tido como dos mais importantes, preocupa-se em oferecer um trabalho de qualidade aos clientes. Neste departamento, a empresa também conta com técnicos altamente qualificados.



Este direcção controla quatro departamentos, dos quais: Comunicação e Imagem, Publicidade e marketing, controlo da qualidade e departamento de compra e vendas.

Neste Departamento extraída a informação financeira necessária para a elaboração deste trabalho.

Mencionar ainda que o departamento financeiro da empresa é composta por profissionais na área de Contabilidade e Administração.

GARTEIRA DE CLIENTES constituída por clientes de todos os padrões desde as pequenas as grandes empresas.

### Demostracao dos Principais Clientes

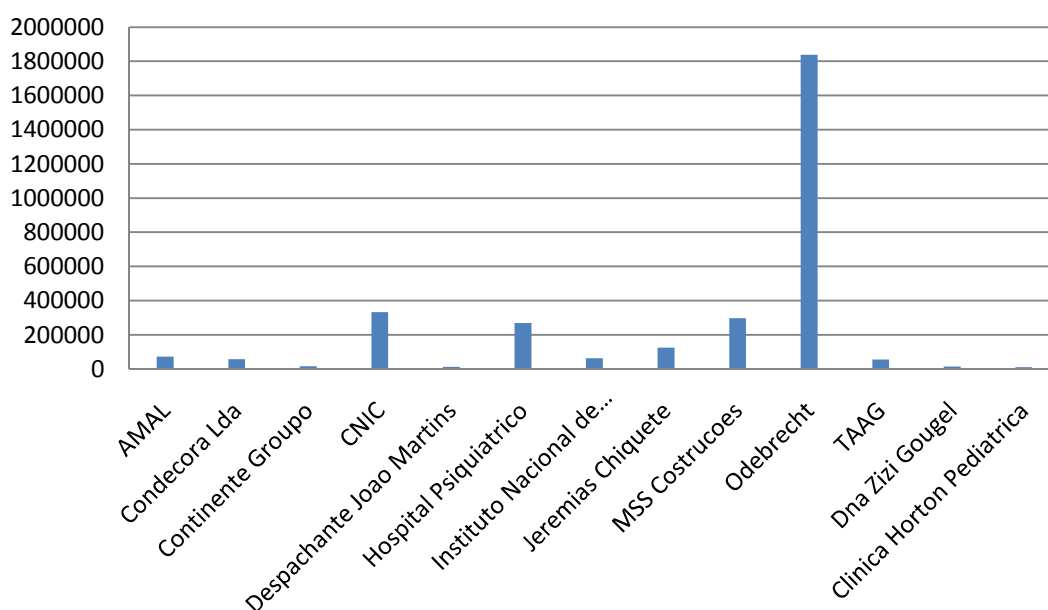


Gráfico n. 02

O maior cliente constatado nos balancetes demonstrado é o da empresa Odebrecht com cerca de Akz 1.800.000,00 de vendas ao que corresponde a 58% das vendas tida pela empresa.

Seguidamente algumas empresas estatais como o Centro Nacional de Investigação Criminal com 11%, o Hospital Psiquiátrico e a MSS Construções com 8 e 9% respectivamente.

As restantes empresas constituíram cerca de 14%. Estas vendas devem-se ao facto das empresas terem mostrado uma certa confiança a empresa dado

a qualidade e eficiência que a mesma tem vindo a apresentar nos últimos anos. Ainda na senda de clientes, nota-se um certo crescimento em relação ao ano de 2007.

### Principais clientes

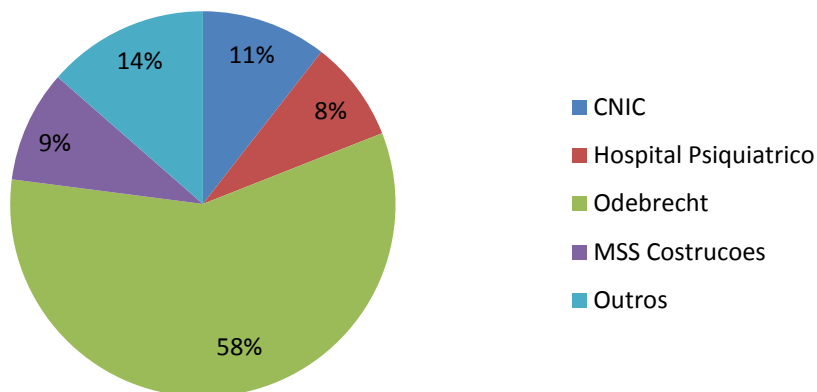
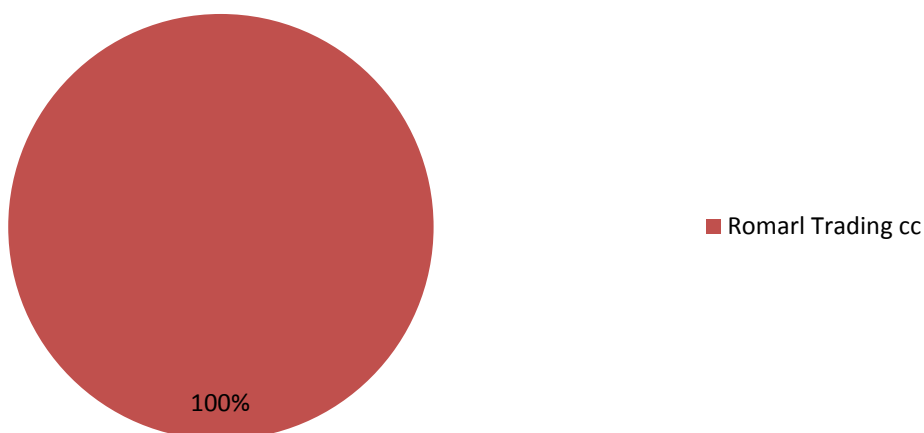


Gráfico n. 03

CARTEIRA DE FORNECEDOR: o considerado ponto fraco da empresa ate a elaboração deste trabalho era a questão dos Fornecedores.

Ate a data presente a empresa teve apenas um único fornecedor e que corresponde um ponto fraco muito grave para o estado de saúde da própria empresa. Ela tem apenas um fornecedor que apesar de tudo tem feitos vendas normais a empresa e existe uma relação boa entre ambas as partes.

### Principais Fornecedores



## PARTICIPAÇÃO DE MERCADO

Relativamente a este ponto, a empresa encontra-se com poucos concorrentes dos quais não apresenta grandes fraquezas pelo que ela situa-se na lista das melhores empresas nesta área.

## SITUAÇÃO FINANCEIRA:

Com maior precisão vamos nos basear na situação financeira da empresa mencionando todos os índices anteriormente visto, sua justificação e a respectiva explicação.

Saberemos a situação financeira da empresa Marse Lda., comparando os exercícios económicos de 2007 e 2008 respectivamente conforme as demonstrações dos respectivos exercícios económicos.

Desta feita vamos fazer uma breve análise das três massas fundamentais desse património isto é confrontando o activo com o passivo cuja diferença como é sabido representa o capital próprio (situação líquida) e posteriormente este sucessivamente com os outros dois<sup>8</sup>.

---

8

**Análise de Balancos** [Livro] / autor Machado Armindo. - Porto : RES.

## 2.1. Demonstrações Financeiras da Empresa



### BALANÇO FUNCIONAL

Balanço em 31 Dezembro de 2008

Valores expressos em AKZ

BALANÇO FUNCIONAL		Exercício		VARIACÃO	
		2008	2007	VALOR	%
1	Capital Próprio	13.438.969,92	177.880,61	13.261.089,31	7555,05%
2	Capital Alheio Estável (MLP)	0,00	0,00	0,00	-
3	Capitais Permanentes	13.438.969,92	177.880,61	13.261.089,31	7555,05%
4	Activo Fixo	5.286.979,00	2.729.673,78	2.557.305,22	193,69%
<b>5</b>	<b>FUNDO DE MANEIO</b>	<b>8.151.990,92</b>	<b>-2.551.793,17</b>		
6	Clientes	3.167.927,59	1.334.900,54	1.833.027,05	237,32%
7	Existências	4.650.613,22	5.425.479,66	-774.866,44	116,66%
8	EOEP ( a receber)	0,00	0,00	0,00	-
9	Outros Devedores de Exploração	0,00	0,00	0,00	-
<b>10</b>	<b>NECESSIDADES DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>7.818.540,81</b>	<b>6.760.380,20</b>		
11	Fornecedores	312.844,26	11.019.984,86	10.707.140,60	3522,51%
12	Adiantamentos de Clientes	0,00	0,00	0,00	-
13	EOEP ( a pagar )	179.964,21	34.243,41	145.720,80	525,54%
14	Outros Credores de Exploração	0,00	0,00	0,00	-
<b>15</b>	<b>RECURSOS CÍCLICOS</b>	<b>492.808,47</b>	<b>11.054.228,27</b>	<b>10.561.419,80</b>	<b>2243,11%</b>
<b>16</b>	<b>NEC. DE FUNDO DE MANEIO</b>	<b>7.325.732,34</b>	<b>-4.293.848,07</b>	0,00	-
<b>17</b>	<b>TESOURARIA LÍQUIDA</b>	<b>826.258,58</b>	<b>1.742.054,90</b>	0,00	-

Tabela n. 01b



**MARSE, LDA**

Engenharia de Recursos Humanos & Gestão

Balço em 31 Dezembro de 2008

## BALANÇO FINANCEIRO

Valores expressos em AKZ

DESIGNAÇÃO	Notas	EXERCÍCIO	
		2008	2007
<b>ACTIVO</b>			
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>			
Imobilizações corpóreas	4	7.645.767,10	3.860.142,10
Imobilizações incorpóreas	5	461.143,00	298.913,00
Investimentos em subsidiárias e associadas	6	151.250,00	
Amortização Acumulada		(2.971.181,10)	(1.429.381,32)
Outros activos financeiros	7		
Outros activos não correntes	9		
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>5.286.979,00</b>	<b>2.729.673,78</b>
<b>ACTIVO CORRENTE</b>			
Existências	8	4.650.613,22	5.425.479,66
Contas a receber	9	3.167.927,59	1.334.900,54
Disponibilidades	10	826.258,58	1.742.054,90
Outros activos correntes	11		
<b>Total do activo corrente</b>		<b>8.644.799,39</b>	<b>8.502.435,10</b>
<b>Total do activo</b>		<b>13.931.778,39</b>	<b>11.232.108,88</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital	12	13.026.870,06	100.000,00
Reservas	13	77.880,61	
Resultados transitados	14	-	
Resultados do exercício		334.219,25	77.880,61
<b>Total do capital próprio</b>		<b>13.438.969,92</b>	<b>177.880,61</b>
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Empréstimos de médio e longo prazo	15		
Impostos diferidos	16		
Provisões para pensões	17		
Provisões para outros riscos e encargos	18		
Outros passivos não correntes	19		
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
Contas a pagar	19	312.844,26	11.019.984,86
Empréstimos de curto prazo	20		
Parte corrente dos empréstimos de M/L prazo	15		
Outros passivos correntes	21		
Imposto sobre Rendimento	19	179.964,21	34.243,41
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>492.808,47</b>	<b>11.054.228,27</b>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<b>13.931.778,39</b>	<b>11.232.108,88</b>

Tabela n. 02



## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2008

Valores expressos em kwanzas

DESIGNAÇÃO	Notas	EXERCÍCIO	
		2008	2007
Vendas	22	34.949.369,78	10.845.537,39
Prestação de serviços	23	1.122.100,00	327.350,00
Outros proveitos operacionais	24	-	-
		<b>36.071.469,78</b>	<b>11.172.887,39</b>
Var. nos produtos acab. e produtos em via de fabrico	25	-	-
Trabalhos para a própria empresa	26	-	-
CMCV	27	11.235.865,72	2.000.480,00
Custos com o pessoal	28	5.076.829,72	2.114.243,95
Amortizações	29	1.819.749,78	1.429.381,32
Outros custos e perdas operacionais	30	17.197.171,47	5.048.428,98
		<b>35.329.616,69</b>	<b>10.592.534,25</b>
<b>Resultados Operacionais</b>		<b>741.853,09</b>	<b>580.353,14</b>
Resultados financeiros	31	(181.036,63)	(356.052,12)
Resultados extraordinários	32	-	-
Resultados não operacionais	33	(46.633,00)	(112.177,00)
<b>Resultados antes de impostos:</b>		<b>514.183,46</b>	<b>112.124,02</b>
Imposto sobre rendimento	35	179.964,21	34.243,41
<b>Res. Líquidos das Activo Corrente</b>		<b>334.219,25</b>	<b>77.880,61</b>
Imposto sobre o rendimento (Provisão)	35	77.046,00	5.000,00
<b>Resultados líquidos do exercício</b>		<b>334.219,25</b>	<b>77.880,61</b>

Tabela n. 03

Demonstração de Fluxos de Caixa



**MARSE, LDA**

Atividade de Investimento

Exercício findo em .....

2008

Valores expressos em.....

AKZ

Balanco em .....

Escala.....

AKZ

Designação	Notas	2008	2007
<b>Fluxo de caixa das actividades operacionais:</b>			
Resultado Líquido do Exercício		334.219,25	
Ajustamentos:			
Depreciações			
Amortizações		1.541.799,78	
Ganhos na alienação de Imobilizados			
Perdas na Alienação de Imobilizados			
Resultados financeiros		181.036,63	
Resultados extraordinários			
Res Ope antes das alterações do Cap Circulante		2.057.055,66	
Aumento das Existências			
Diminuição das Existências		774.866,44	
Aumento das Dívidas de Terceiros		-1.833.027,05	
Diminuição das dívidas de Terceiros			
Aumento de Outros activos Operacional			
Diminuição de Outros activos Operacionais			
Aumento das dívidas a terceiros operacionais			
Diminuição das dívidas a Terceiros Operacionais		-10.561.419,80	
Aumento de Outros Passivos Operacionais			
Diminuição de Outros activos Operacionais			
Caixa Gerado Proveniente das Operações		-11.619.580,41	
Juros Pagos			
Impostos Sobre os Lucros Pagas			
Fluxos de Caixa Antes da Rubrica Extraordinária:			
<b>Caixa Líquido Proveniente das Actividades Operacionais</b>		<b>-9.562.524,75</b>	
<b>Fluxos de caixa de investimento</b>			
Caixa líquida usada nas actividades de investimento			
Fluxo de caixa das actividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas			
Imobilizações incorpóreas			
Investimentos financeiros			
Subsídios a investimento			
Juros e proveitos similares			
Dividendos ou lucros recebidos			
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		-3.785.625,00	
Imobilizações incorpóreas		-162.230,00	
Investimentos financeiros		-151.250,00	
Fluxos de caixa antes da rubrica extraordinária:			
Receb. Relac. Rub. Extraord.			
Pagamentos Relac. Rub. Extraord.			
<b>Caixa líquida usada nas actividades de investimento</b>		<b>-4.099.105,00</b>	
<b>Fluxo de caixa das actividades de financiamento:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Aumento de capital, pres. suple e vendas de acções ou quotas próprias		12.926.870,06	
Coberturas de prejuízos			
Empréstimos obtidos			
Subsídios à exploração e doações			
Pagamentos respeitantes a:			
Reduções de capital e prest. Suplementares			
Compras de acções ou quotas próprias			
Dividendos ou lucros pagos			
Empréstimos obtidos			
Amort. de contratos de locações finan.			
Juros e custos similares pagos		-181.036,63	
Fluxos de caixa antes da rubrica extraordinária:			
<b>Caixa líquida usada nas actividades de financiamento</b>		<b>12.745.833,43</b>	
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>		<b>-915.796,32</b>	
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.742.054,90	
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>826.258,58</b>	

## 2.2. Desempenho Financeiro da Empresa Marse Lda

No Balanço fazendo uma análise estática em números absolutos podemos constatar que o total do activo da empresa esta avaliado em 13.931.778,39 Akz, muito maior que o passivo, uma vez que ronda nos 492.808,47 Akz.

### Activo

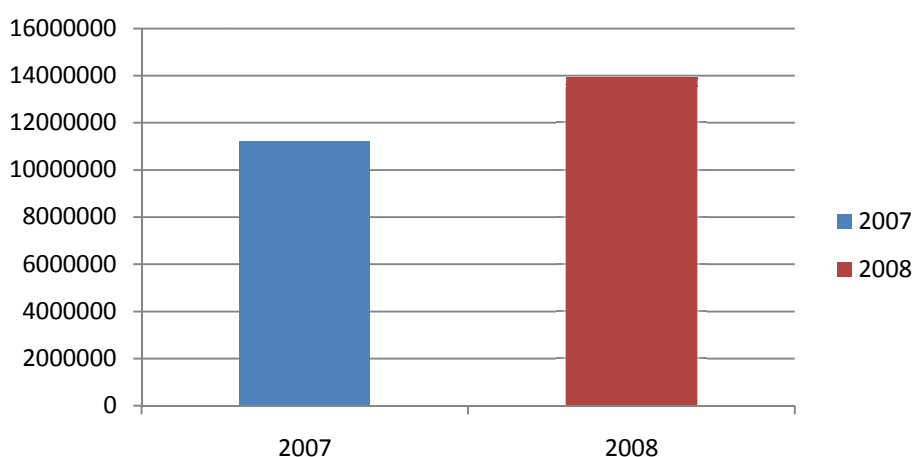


Gráfico n. 05

Desta forma estamos a ver claramente um capital próprio com 13.438.969,92.

Daqui pode-se concluir que a situação estrutural é francamente satisfatória pois o activo é muito superior ao passivo. Ou seja o endividamento é muito baixo e isso é muito bom para a empresa.

### Autonomia Financeira

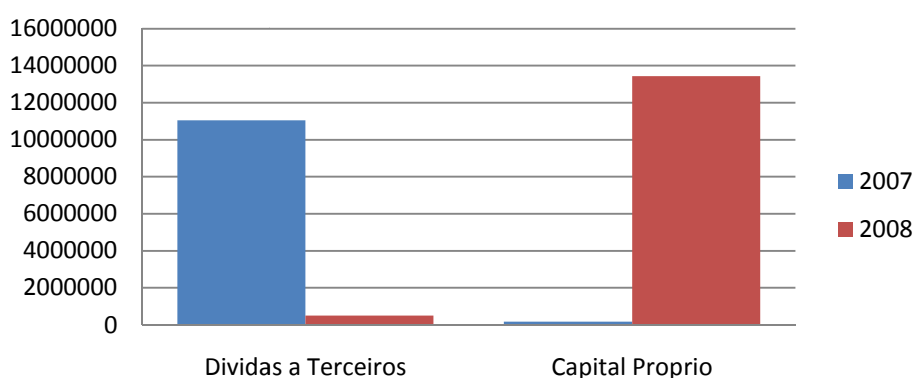


Gráfico n. 06

Ainda assim, dando uma olhadela ao capital próprio, vemos que este, também é maior que o passivo uma vez que neste segundo inclui-se 179.964,21 Akz correspondente aos 35% do Imposto Sobre o Rendimento.



Comparando-os com os do exercício de 2007 vemos uma certa evolução da empresa uma vez que os activos saíram de 11.232.108,88 Akz para 13.931.778,39 Akz.

Já o capital próprio devido ao aumento do capital social por parte dos sócios saiu dos 177.880,61 Akz para 13.438.969,92 Akz.

Houve uma redução no passivo, de 11.054.228,27 para 492.808,47 Akz. Tal queda diminui consideravelmente a dívida que a empresa possuía com terceiros.

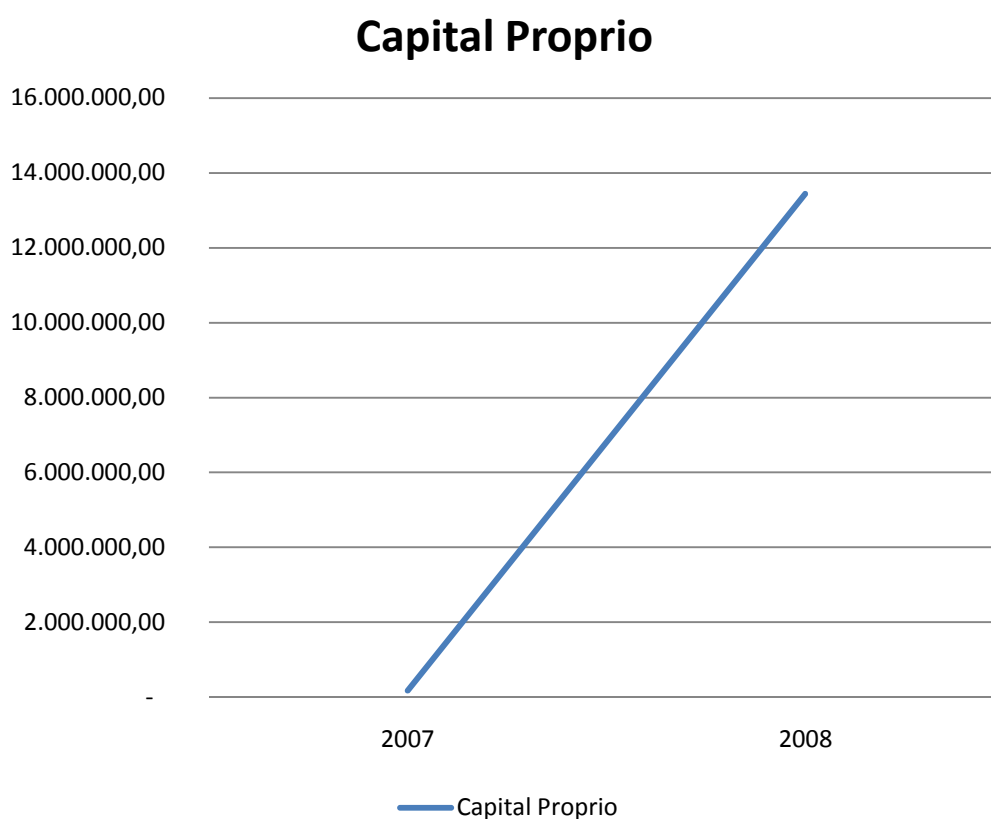


Gráfico n. 07

Passando a uma outra fase, ou seja fazendo uma análise profunda do activo, vemos que a empresa possui de imobilizações corpóreas 7.645.767,10 Akz considerado como o valor mais elevado dos activos, o que implica dizer que uma boa parte dos activos estas investidos em imobilizações corpóreas, visto que as incorpóreas correspondem apenas em 461.143,00 akz.

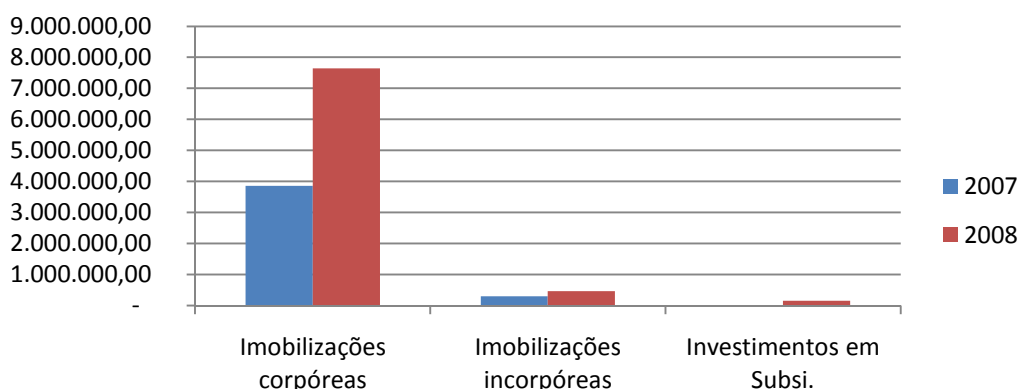


Gráfico n. 08

Desta feita dizer que as imobilizações encontram ainda em condições visto que temos amortizado apenas 2.971.181,10 Akz. Comparando com o exercício de 2007, nota-se um aumento considerável das imobilizações querem corpóreas como incorpóreas.

Dizer que estes elementos carecem ainda de um estudo profundo e pormenorizado para obter-se assim uma informação mais correcta e fidedigna.

A seguir das imobilizações, vemos claramente que o outro valor que nos chama a atenção é o das existências, avaliado em 4.650.613,22 Akz o que comparando com o exercício de 2007 nota-se uma queda mas que pode ser bom para empresa uma vez que tal queda pode justificar-se ao facto das políticas internas das vendas serem alteradas e que o objectivo era de ate ao final do ano reduzir o estoque com políticas promocionais ou outras semelhante, uma vez que obtiveram-se de compras o valor de 10.460.999,28 Akz se considerarmos que Compras obtêm-se através da soma do CMCV e o saldo final e posteriormente deduzidos o saldo Inicial.

## Existências

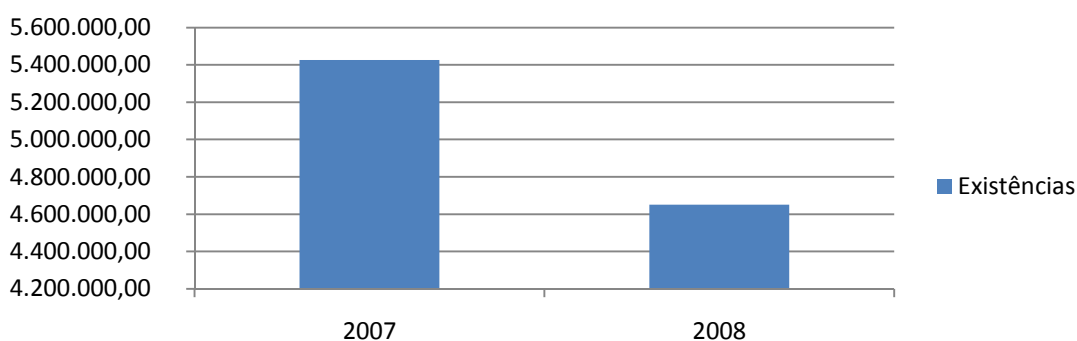


Gráfico n. 09

Seguidamente nos temos ainda as contas a receber com um valor activo de 3.167.927,59 Akz que comparando-a com o exercício anterior, vemos um aumento considerável.

Dizer que a empresa devera melhorar as politicas de cobranças uma vez que este valor esta a crescer em um nível superior a metade do exercício anterior. Deve-se fazer uma análise mais rígida nas respectivas vendas a crédito.

As disponibilidades estão razoável uma vez que uma boa parte do dinheiro encontra-se investido em imobilizados, existências e outra parte em contas a receber.

Comparativamente ao exercício de 2007 nos vemos que houve uma queda de valores em disponibilidades que pode ser boa ou ma em função das politicas que a empresa estava a utilizar a quando do exercício económico.

Passando rapidamente para o passivo, começamos por constatar que ela subdivide-se em duas partes ou seja passivo não corrente e passivo corrente.

Dai notar que não temos nenhum elemento em passivo não corrente ou seja a empresa não se encontra endividada com terceiros no longo prazo, ou ainda não precisou de créditos bancários para suportar os activos da empresa.

Falando do passivo corrente encontramos pois valores em contas a pagar avaliadas em 492.808,47 Akz que comparando com o exercício de 2007, notar que houve uma queda considerável das dividas tendo saído de 11.054.228,27 para o valor já mencionado anteriormente. Logo estamos a ver que ao longo de 2008 a empresa pagou maior parte das dívidas que se faziam sentir no exercício anterior.

## Passivo Corrente

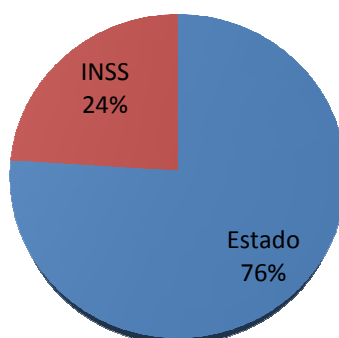


Gráfico n. 10

Falando já do capital próprio, dizer que o aumento de capital de 100.000,00 Akz para 13.026.870,00 Akz não conseguimos saber quais os motivos, mas uma das justificações encontradas são de que tal aumento pode ser dar ao caso de um dos potenciais fornecedores ter sido sócio da empresa uma vez que no exercício de 2007 a empresa se encontrava endividada num valor quase que semelhante e que neste exercício o valor desapareceu.

Estas justificações extraídas do balanço continuam ainda não ser satisfatória para análise de uma empresa.

Assim passamos a uma breve análise da demonstração de resultados para uma apreciação ainda maior.

Temos notado um crescimento muito grande nas vendas ou seja saem de 10.845.537,39 Akz para 34.949.369,78 Akz.

Tais vendas, justificam também o aumento das compras de 2007 a 2008 uma vez que no primeiro tivemos compras de 7.425.959,66 Akz para 10.460.999,28 Akz. Uma diferença de 3.035.039,60 Akz.

Respectivos clientes. E disso justifica-se o respectivo aumento dos Custos das Mercadorias Vendidas e Consumidas de 2.000.480,00Akz para 11.235.865,72 Akz, um crescimento na ordem dos 561,66%

Há aqui um aspecto importante a mencionar, que consiste no facto de a empresa ter vendas muito altas, o crescimento superior dos 100% no lucro líquido mas ainda assim, dizer que o lucro continua sendo muito insignificante para as vendas que a empresa tem vindo a registar, conforme o gráfico a seguir:

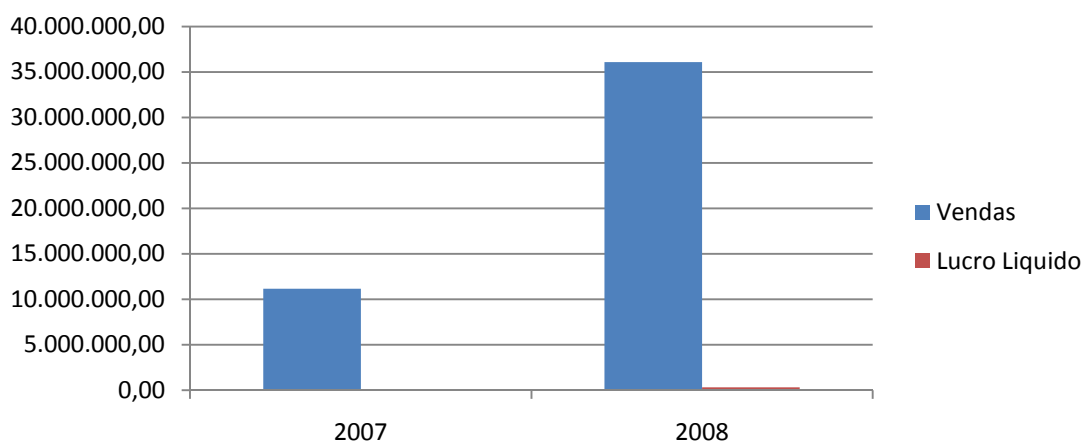


Gráfico n. 11

Em outras palavras, a empresa tem tido boas vendas mas também aumentou consideravelmente os seus custos, isso porque o lucro líquido é quase que invisível diante das vendas.

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Resultados líquidos}}{\text{Vendas}}$$

Ou seja estamos venda que a margem líquida que consiste na divisão do resultado ou lucro líquido pelas vendas não será assim tão satisfatório em ambos os anos. Ou seja a rentabilidade em cada 1 kwanza nas vendas ainda que for um valor positivo, será muito pequeno dado a diferença existente entre os rácios acima mencionados.

### Resultado Operacional

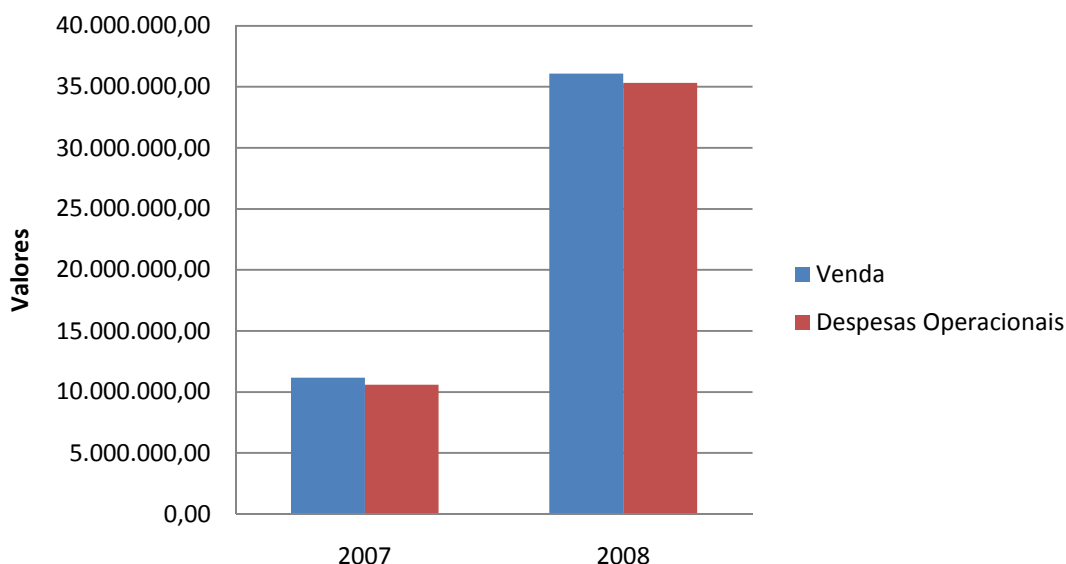


Gráfico n. 12

Seguidamente temos os custos com pessoal que nos estão a dizer que ou houve aumento de salários e ou de pessoal uma vez que nota-se um aumento de mais que a metade do que se consumiu no exercício 2007.

Tais elementos nos informam que se houve tais aumento é porque também houve aumento de produção.

As amortizações nos estão a dizer que apenas 390.368,46 Akz amortizaram-se do exercício de 2007 para 2008 logo estamos então a ver que uma boa parte do crescimento que se faz notar em imobilizações corpóreas e incorpóreas deve-se mesmo na compra de novos equipamentos, assim mais um elemento nos diz que os imobilizados são novos.

## Resultados 2008

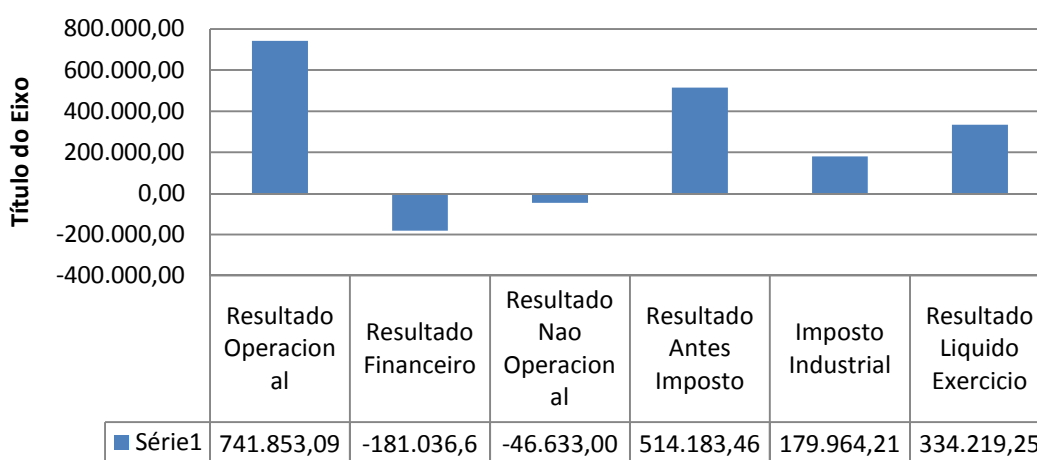


Gráfico n. 13

Outros custos e perdas também aumentaram consideravelmente, supõe-se que este aumento deve-se ao crescimento global da própria empresa.

Para uma apreciação mais sucinta, tínhamos que nos fazer presente de um balancete analítico para então podermos dizer com maior precisão a proveniência destes custos que comparativamente ao exercício de 2007 cresceu na ordem dos 12.000.000,00 de Kzs.

Resultados Financeiros são negativos, o que subentende-se que a empresa não teve lucros nenhum com aplicações financeiras ou seja tiveram unicamente custo o que supõem-se terem vindo a partir de alguns juros de movimentos bancários.

Resultados Não Operacionais também negativos o que supõe-se termos valores negativos dado a situação das multas fiscais que a empresa foi tendo a partir de atrasos de alguns pagamentos como IRT, IPC, etc.

O Imposto Apurado resulta do rácio entre as vendas e os custos operacionais, e não operacionais ao correspondente a 35% segundo o diploma legislativo n. 35/72.

O Resultado Líquido de Exercício de 2008 é de 334.219,25 Akz. Também é muito maior que o resultado de 2007.

## Lucro Liquido

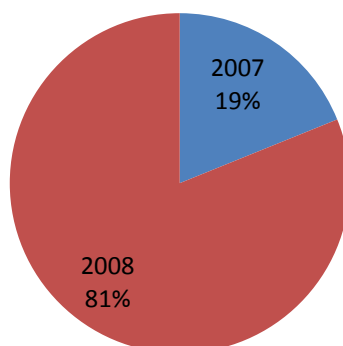


Gráfico n. 14

Relativamente ao Mapa de Fluxos de Caixa, a empresa optou pelo método indirecto aonde o resultado líquido do exercício é ajustado de forma a excluam-se os efeitos da transacção que não sejam a dinheiro, acréscimo ou diferimentos relacionados com recebimentos ou pagamentos passados ou futuros e contas de proveitos ou custos relacionados com fluxos de caixa respeitante as actividades de investimento ou financiamento.

Desta feita, ela apresenta um caixa liquido proveniente as actividades operacionais negativo no valor de 9.562.524,74 Akz.

As actividades de Investimento também nos dão indicadores negativos de 4.099.105,00 Akz e um caixa liquido as actividades de financiamento de 12.745.833,43 akz o que resulta na variação de caixa e seus equivalentes no valor de 915.796,32akz que assemelha-se a variação das disponibilidades no balanço da respectiva empresa.

## Fluxos de Caixa das Actividades

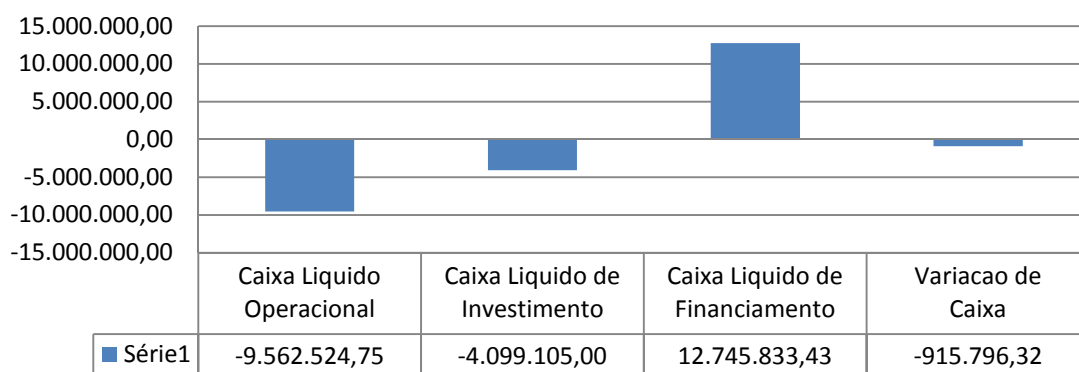


Gráfico n. 15

Assim a variação do caixa e seus equivalentes no período foi negativa no montante de 915.796,32Akz, ao passo que o resultado líquido para o mesmo período foi positivo de 334.219,25 Akz; ou seja a empresa teve lucros, mas não gerou dinheiro no período, tendo sido, pelo contrário utilizadora de dinheiro.

A actividade operacional não gerou dinheiro como seria desejável; pelo contrario, foi utilizadora e em montante bastante significativo. A principal fonte de dinheiro para esta empresa (binómio vendas/clientes) não foi suficiente para pagar aos fornecedores, ao pessoal e os impostos.

O desinvestimento, os empréstimos e o aumento de capital constituíram as outras fontes de dinheiro no período. Algo de anómalo se passa com as vendas, pois o montante do período foi conseguido, quer pelo abaixamento da margem bruta, quer pelo crédito concedido aos clientes.

Os investimentos realizados foram de montante expressivo e poderão constituir uma expectativa quanto a inversão do sentido dos resultados.



### CAPITULO III

## 3. ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS ÍNDICES DE DESEMPENHO DA MARSE LDA.

### 3.1. **Análise e Interpretação dos Índices de desempenho extraídos do Balanço.**

#### Liquidez

Como vimos anteriormente a liquidez retrata a capacidade que a empresa tem de gerar fundos para amortizar as dívidas. Desta feita, na Marse os índices de liquidez são:

Tabela n. 04

Descrição	2007	2008
Índice de Liquidez Corrente	0,77	17,54
Índice de Liquidez Imediata	0,16	1,68
Índice de Liquidez Seca	0,28	8,10
Índice de Liquidez Geral	1,02	28,27

### Índices de Liquidez

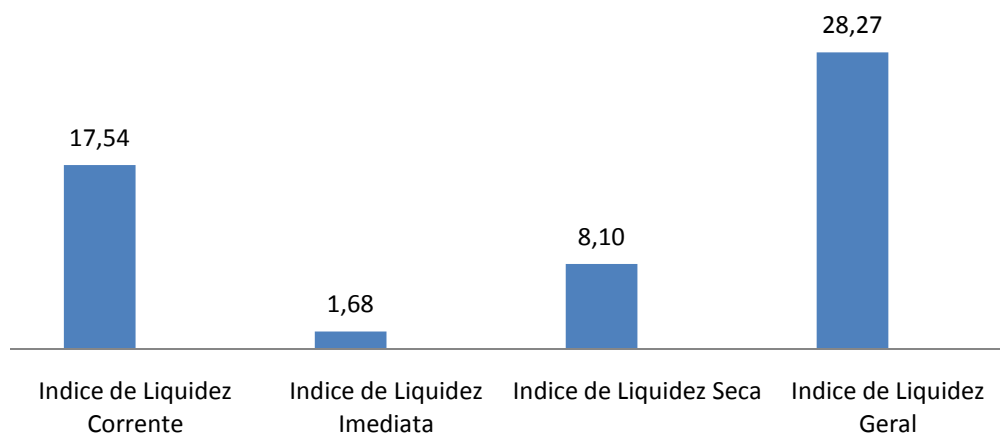


Gráfico n. 16

**Índice de Liquidez Corrente** Para cada 1 kwanzas de dívida contraída no curto prazo, a empresa tem a expectativa de converter 17,54 kwanzas em caixa. A situação melhorou em relação ao ano de 2007.

**Índice de Liquidez Imediata** Para cada 1 kwanzas de dívida contraída no curto prazo, a empresa tem para pagamentos imediatos 1,68 kwanzas em caixa. A situação melhorou em relação ao ano de 2007.

**Índice de Liquidez Seca** Para cada 1 kwanzas de dívida contraída no curto prazo, a empresa tem activos líquidos (disponibilidade + valores a receber) de 8,10 kwanzas. A situação melhorou em relação ao ano de 2007

**Índice de Liquidez Geral** Para cada 1 kwanzas de dívida contraída no curto e no longo prazo, a empresa tem activos líquidos de 28,27 kwanzas a pagar. A situação também melhorou em relação a 2007.

De uma forma geral dizer que os índices de liquidez da empresa Marse Lda. nos dão indicadores de que ela se encontra de saúde, mas esses indicadores não são suficientes para nos informar a real situação financeira da empresa uma vez que a liquidação nos indica apenas a capacidade de a empresa pagar as suas dívidas de curto médio e longo prazo.

Assim os índices mencionados nos dão uma informação positiva da empresa mas e necessário que recorramos a outros elementos.

### Índice de Endividamento

Tabela n. 05

Descrição	2007	2008
Índice de Endividamento	0,98	0,04
Índice de Alavancagem	62,14	0,04
Índice de Endi/to Bancário C/P	0,00	0,00

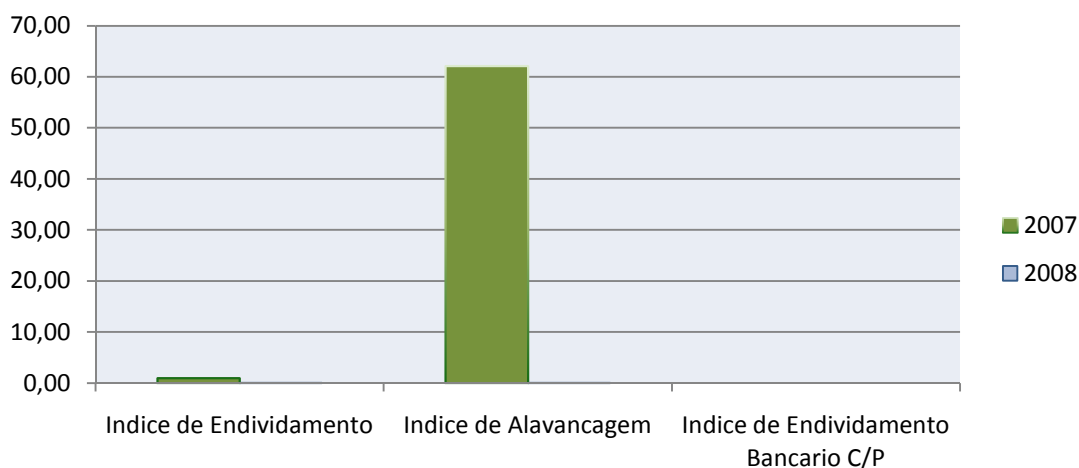


Gráfico n. 17

**Índice de Endividamento** Para cada 1 kwanzas investido pela empresa, 0,04 ou 4% correspondem a recursos de terceiros. Tecnicamente, sua situação melhorou em relação a 2007 pois que nesta altura a empresa encontra-se totalmente endividada.

**Índice de Alavancagem** Para cada 1 kwanzas de capital dos proprietários financiando o activo, a proporção e de 0,04 kwanzas de recursos de terceiros. Tecnicamente, sua situação melhorou bastante em relação ao ano de 2007

**Índice Endividamento Bancário C/P;** A empresa mostra não ter nunca recorrido ao empréstimo de curto prazo.

Os índices de endividamento são considerados satisfatórios quando se verifica que aumentos ou reduções de endividamento geraram contrapartidas de aumento nas margens de lucratividade (operacional e líquida)

Índices de Imobilização

Este índice nos mostra quando de recursos não correntes (de longo Prazo) esta aplicado em imobilizações.

Tabela n. 06

Descrição	2007	2008
Índice de Imobilização	15,35	0,39

**Indice de Imobilizacao**

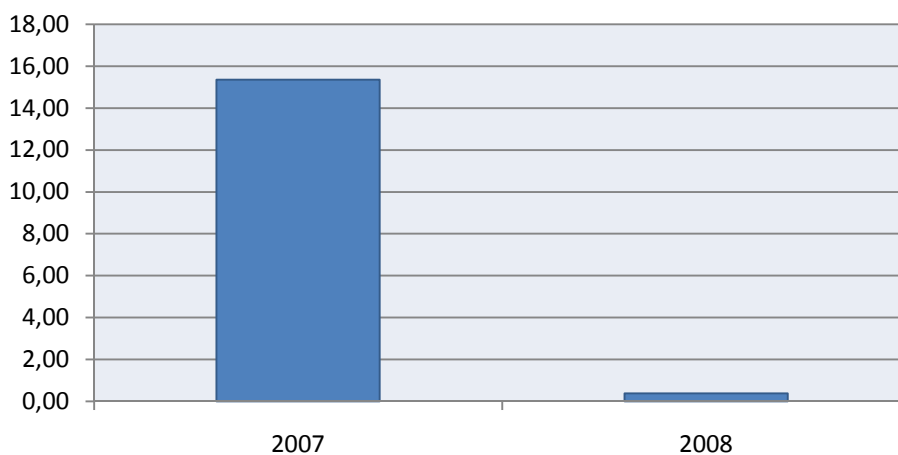


Gráfico n. 18

**Índice de Imobilização** Para cada 1 kwanzas investido de recursos não corrente captados, 39,34% ou 0,39 kwanzas estão investidos em imobilizados. Caso a empresa gere contrapartida de aumento na receita líquida de vendas, no lucro operacional e nos fluxos de caixa líquido dos períodos seguintes, considera-se que o investimento é viável.

Este índice somente é considerado satisfatório quando se constata que investimento em activos imobilizados estão gerando contrapartida de aumento na receita líquida de vendas, no lucro operacional e nos fluxos líquido de caixa – durante e após o período de recuperação do capital investido (Payback).

### 3.2. Análise e Interpretação dos Índices de desempenho extraídos a partir do DRE

#### **Margem de Lucratividade**

A margem de lucratividade mostra a capacidade da empresa de gerar lucros em suas actividades operacionais.

Tabela n. 07

Descrição	2007	2008
Margem Lucr./de Operacional	5,19%	2,06%
Margem Lucratividade Líquida	0,70%	0,93%

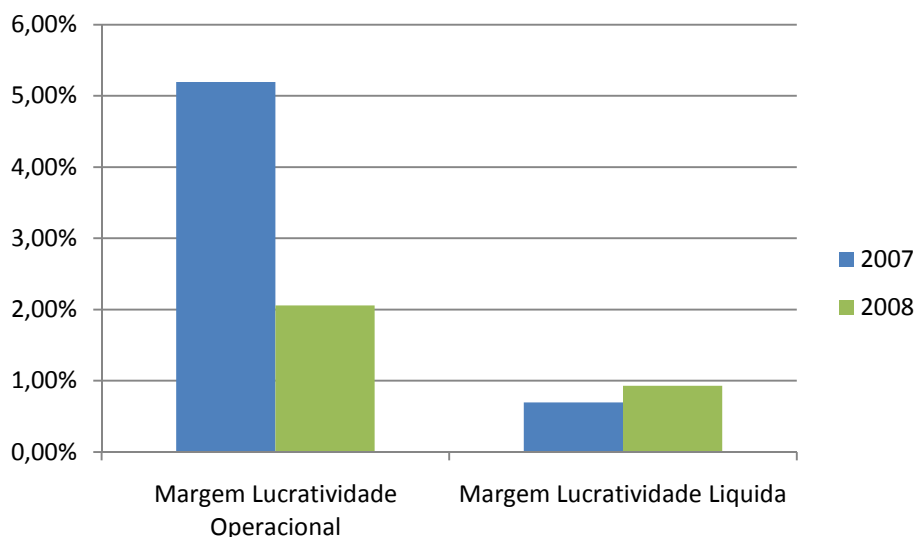


Gráfico n. 19

**Margem Lucratividade Operacional** Para cada 1 kwanzas facturado, a empresa gerou um retorno no negócio de 2,06% ou 0,0206 kwanzas. Tecnicamente, sua situação não foi das melhores visto a nível de lucratividade reduziu em relação o ano de 2007

**Margem Lucratividade Líquida** Para cada 1 kwanzas facturado, a empresa gerou um retorno, após o imposto sobre o rendimento de 0,93% ou 93 kwanzas. Tecnicamente, sua situação melhorou em relação ao ano de 2007.

$Mlo = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$	$Mll = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$
---	---

A situação da empresa sempre será favorável quando se verificar aumento na receita líquida de vendas e nas margens de lucratividade (operacional e líquida).

Dizer ainda que a principal margem de lucratividade é a operacional, uma vez que esta directamente relacionada com o risco do negócio, ou seja com a capacidade da empresa de gerar futuramente superior aos desembolsos de caixa (custos + despesas operacionais).

A análise isolada da margem de lucratividade líquida pode mascarar a real situação financeira da empresa. Isso é constatado quando a empresa gera prejuízos operacionais sucessivos e para cobrir as despesas não operacionais, acaba sendo forçada a vender seus activos produtivos para não comprometer sua idoneidade no mercado de crédito. Essa medida prejudicam sua capacidade futura de geração de fluxos de caixa para pagar dívidas e dividendos.

### Índice de Cobertura de Juros com o lucro operacional

Este índice nos mostra a capacidade da empresa gerar lucro operacional para cobrir as despesas financeiras (juros) geradas em empréstimos bancários,

Tabela n. 08

Descrição	2007	2008
Índice de Cobertura de Juros	1,63	4,10

## Índice de cobertura de juros

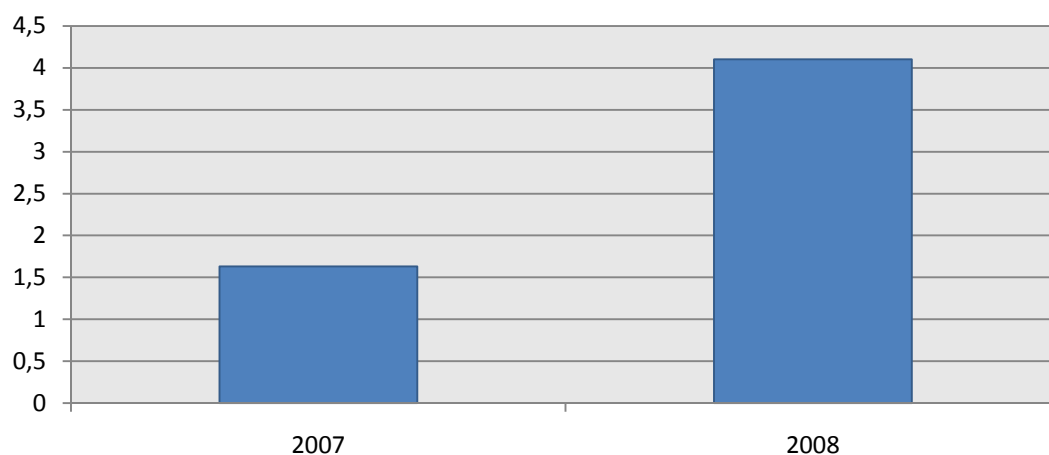


Gráfico n. 20

**Índice de Cobertura de Juros** O lucro operacional cobre 4 vezes as despesas financeiras. Tecnicamente, sua situação melhorou em relação ao ano de 2007.

### 3.3. Análise e Interpretação dos Índices de desempenho extraídos do Balanço e DRE

#### Índices de Rentabilidade

Este índice mostra o retorno sobre o investimento realizado pelos fornecedores de capital. Aqui encontramos o ROI e o RPL.

Tabela n. 09

Descrição	2007	2008
Retorno Sobre o Investimento (ROI)	0,69%	2,40%
Retorno S/ o Patri. Líquido (RPL)	43,78%	2,49%

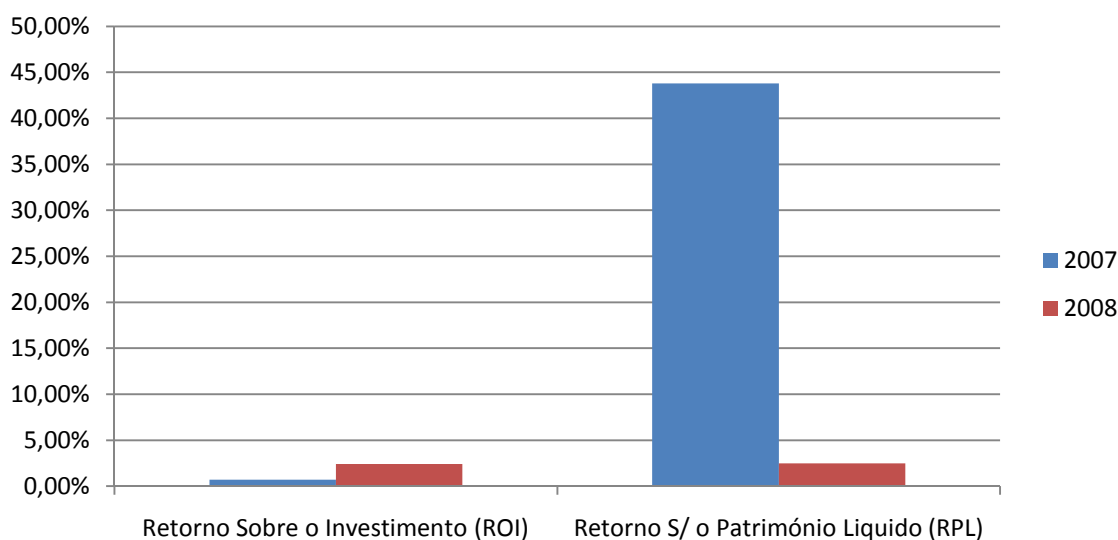


Gráfico n. 21

**Retorno S/ o Investimento (ROI)** Para cada 1 kwanza investido por todos os supridores de capital, a empresa gerou um retorno líquido de 2,4 % ou 0.024 kwanzas. Tecnicamente sua situação melhorou em relação ao ano 2007.

**Retorno S/ Patri. Líquido (RPL)** Para cada 1 kwanza investido pelos proprietários, a empresa gerou um retorno líquido de 2,49% ou 0,0249 kwanzas. Tecnicamente a sua situação decaiu se comparámos com a do ano de 2007 um vez que era de 43,73%

As análises isoladas destes índices também podem mascarar a real situação financeira da empresa, uma vez que são calculados sobre o lucro líquido, que pode ser manipulado com a venda de activos produzidos para pagamento de despesas não operacionais. Aqui recomenda-se o uso da rentabilidade baseando-se no lucro operacional.

#### Índices de Rotatividade das Contas Patrimoniais.

Mede a rapidez com que as contas são convertidas em vendas e caixa estimando assim a rapidez com que as dividas com os fornecedores são amortizadas.

Prazo Médio de Estocagem (PME)

$$PME = \frac{\text{Estoque} * \text{Período}}{\text{Custos Mercadorias Vendidas}}$$

O Prazo Médio de estocagem mensura o período médio de conversão dos estoques em vendas e caixa. Este prazo na Marse Lda nos do tempo de 149 dias para o exercício de 2008.

Tabela n. 10

Descrição	2007	2008
Prazo Médio de Estocagem	976	149

O período de conversão de estoque para caixa ou disponibilidade e de 149 dias. Tecnicamente a situação melhorou consideravelmente ou seja de 32 meses para aproximadamente 5 meses.

Ou seja, o giro do estoque de 2,4159966 vezes significa que os artigos do estoque da Marse Lda giram em média 2,41 vezes ao ano; em outras palavras, o artigo típico fica no estoque cerca de 149 dias antes de ser vendido ( $360 \text{ dias} / 2,415997 \text{ vezes} = 149 \text{ dias}$ ) no ano de 2008.

#### Prazo Médio de Recebimento (PMR)

$$\text{PMR} = \frac{\text{Contas a receber} * \text{Período}}{\text{Receitas Líquidas de Vendas}}$$

Este indicador mensura o prazo médio de recebimentos das contas a receber em caixa.

Tabela n. 11

Descrição	2007	2008
Prazo Médio de Recebimento	43	32

O período de conversão das contas a receber em caixa e de 32 dias. Tecnicamente a situação melhorou visto que saímos de 43 para 32 dias.

#### Prazo Médio de Pagamento

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores} * \text{Período}}{\text{Compras}}$$

Este índice nos indica o período médio de amortização das dívidas com os fornecedores

Tabela n. 12

Descrição	2007	2008
Prazo Médio de Pagamento	534	11



O prazo médio que a empresa leva para amortizar suas dívidas com terceiros e de 11 dias. Tecnicamente melhorou bastante uma vez ter saído de 534 para apenas 11 dias.

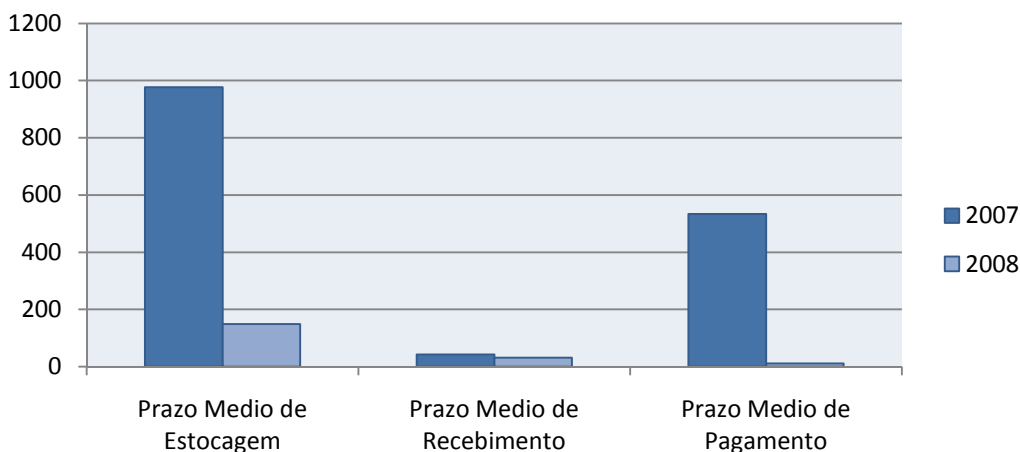


Gráfico n. 22

### Ciclo Operacional

O ciclo operacional, corresponde ao período médio que vai desde a aquisição da matéria-prima ou mercadoria até o recebimento da venda do produto acabado ou mercadoria.

$$C.O. = \text{Prazo Médio de Estocagem} + \text{Prazo Médio de Recebimento}$$

Tabela n. 13

Descrição	2007	2008
Ciclo Operacional	1019	181

O prazo médio que vai desde a aquisição do material até a conversão em caixa e de 181 dias. Tecnicamente melhorou em relação ao ano de 2007

### Ciclo Financeiro

O Ciclo Financeiro corresponde ao período médio que vai desde o pagamento aos fornecedores até o recebimento da venda do produto acabado ou mercadoria.

$$C.F. = \text{Prazo M. Estoque} + \text{Prazo M. Recebimento} - \text{Prazo M. Pagamento}$$

Tabela n. 14

Descrição	2007	2008
Ciclo Financeiro	485	170

O prazo médio que vai desde o pagamento aos fornecedores até ao recebimento das vendas dos produtos acabados ou mercadoria é de 170 dias. Tecnicamente melhorou em relação ao ano de 2007

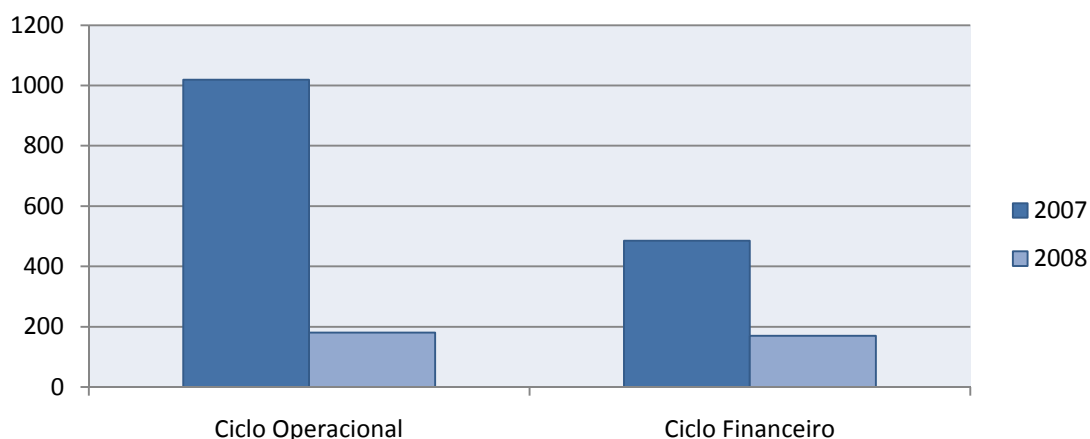


Gráfico n. 23

### 3.4. Análise e Interpretação dos Índices de desempenho extraídos dos Fluxos de Caixa do Exercício.

#### Índices de cobertura de Imobilizações, juros e dividendo

Descrição	2008
Cobertura de Investimento em Imobilizados	2,33
Cobertura de Juros	52,82
Cobertura de Dividendos	0,00

Tabela n. 15

**Cobertura de Investimento em Imobilizados:** Os Fluxos de caixa das actividades operacionais cobrem 2,33 vezes o valor total dos investimentos em imobilizações no período.

**Cobertura de Juros:** O fluxo de caixa das actividades operacional cobre 52,82 vezes o valor total das despesas financeiras contabilizadas na demonstração de resultado do exercício.

**Cobertura de Dividendos:** Não foram desembolsados valor para dividendos no exercício económico, ou seja 100% do lucro líquido foi reinvestido na empresa.

## TABELA DOS ÍNDICES DE DESEMPENHO.

Tabela n. 16

### Índices de Desempenho

N.	Ordem	Descrição	Índices Principais	Subdivisões	2007	2008	Sit. Tec
1	1	Balança	Índice Liquidez	Liquidez corrente	0,77	17,54	Fav
2				Liquidez Imediata	0,16	1,68	Fav
3				Liquidez Seca	0,28	8,10	Fav
4				Liquidez Geral	1,02	28,27	Fav
5			Índice de Endividamento	Índice de Endividamento Total	0,98	0,04	Fav
6				Índice de Alavancagem	62,14	0,04	Fav
7				Índice de endividamento bancário a curto prazo	#	#	Fav
8			Índice de Imobilização	Índice de Imobilização	15,35	0,39	Fav
9	2	Demonstração de Resultado do Exercício	Margem de Lucratividade Líquida	Margem Lucratividade Operacional	5,19%	2,06%	Desf
10				Margem de lucratividade Líquida	0,70%	0,93%	Fav
11			Índice de cobertura de Juros	Índice de Cobertura de Juros	1,63	4,10	Fav
12	2i	Balança e Demonstrações de Resultados	Índice de Rentabilidade	Retorno sobre o investimento	0,69%	2,40%	Fav
13				Retorno sobre o Património líquido	43,78%	2,49%	Desf
14			Índice de Rotatividade das contas patrimoniais	Prazo médio de stock	976	149	Fav
15				Prazo médio de Recebimento	43	32	Fav
16				Prazo médio de Pagamento	534	11	Fav
17				Ciclo Operacional	1019	181	Fav
18	Ciclo Financeiro	485	170	Fav			
19	3	Fluxos de Caixa	Índice Cobertura de Imobilização, Juros e Dividendos	Investimento em Imobilização	#	233%	Fav
20				Cobertura de Juros	#	5282%	Fav

### Considerações:

1. A empresa possui capacidade de pagamento para honrar as dívidas de curto prazo ( $AC > PC$ );
2. Possui liquidez imediata para pagar as dívidas bancárias de curto prazo;
3. Seus activos operacionais líquidos (caixa, aplicações financeiras, contas a receber) cobrem a totalidade do valor das dívidas de curto prazo;
4. A posição vendida (contas a receber) é inferior a posição a guardada (existência);
5. A empresa é mais financiada por fornecedores do que por dívida onerosas de curtos prazo (banco) na actividade operacional;
6. A empresa não tem responsabilidades com os bancos;
7. A sua estrutura de capital é favorável, uma vez que o capital próprio financia a predominância do investimento total;
8. O investimento em imobilizações vem gerado contrapartida de aumento no facturamento (receitas líquida vendida) e no lucro operacional;
9. Suas margens de lucro (bruta, operacional e líquida) vêm aumentando no facturamento e redução dos custos e despesas operacionais sobre a receita líquida de vendas;
10. As taxas de retorno aos supridores de capital e accionistas Diminuiu ao facto das dívidas transformarem-se em capital;
11. Reduziu o ciclo financeiro do ano 2007 para o ano de 2008 e em seguida, o manteve inalterado, o que representa maior agilidade em converter seus produtos em vendas e em caixa;
12. Todos os índices de cobertura extraídos da demonstração de fluxo de caixa do exercício evidenciam que o fluxo de caixa operacional foi insuficiente para cobrir os investimentos em imobilizações.
13. A empresa tem apenas 1 fornecedor; um único fornecedor, pode ser gravíssimo para a vida da própria empresa,
14. A empresa não faz análise de índices: Recomenda-se ainda que a empresa passe a fazer análise dos índices de desempenho

## **Conclusões**

A situação contabil e o risco do negócio da empresa são satisfatórios, visto que apresentam desenvolvimento contínuo de 2007 para 2008.

É claro o crescimento da empresa, ela encontra-se em fase de lançamento e regista um crescimento em todos os aspectos.

Nota-se que a empresa tem a informação financeira totalmente organizada o que demonstrar uma equipa coerente em termos de organização financeira.

A empresa é composta por jovens formados, a politica de qualidade da mesma encontra-se traduzida em objectivos, metas quantificadas e iniciativas concretas, no sentido assegurar a implementação e avaliação dos respectivos resultados.

O crescimento das vendas no corrente ano é superior aos 200% e a autonomia Financeira de 2009 é de 0,9646% ou seja o grau de independência em que se encontram os activos perante os respectivos capitais próprios é de 96,46%.

Após esta análise dos índices de desempenho da empresa, estamos em condições de dizer que a empresa Marse Lda regista um crescimento considerável, e se encontra em fase de crescimento contínuo que devera ser devidamente acompanhado.

## **Recomendações**

Primeiramente queremos recomendar a empresa Marse Lda a não deixar de fazer utilização dos índices de desempenho uma vez que só a partir dela a empresa saberá determinar os pontos fortes e fracos de desta forma tomar as decisões certas para a gestão. Uma vez que a mesma já tem uma equipa de contabilidade bem estruturada, isso facilitara o uso das mesmas no cálculo e a respectiva análise dos índices.

Recomendamos também que as contas sejam auditadas, uma vez que constatamos que ate ao momento a Marse Ida nunca fez auditoria as contabilidades e de preferência serem auditadas por outras empresas especializadas na matéria.

Recomendamos ainda que a empresa tenha um único produto ou seja a empresa não pode fazer venda de estores verticais e simultaneamente prestação de serviços de contabilidade e auditoria, porque são produtos totalmente diferentes.

Recomendamos ainda a empresa seguidamente a fortificar relações com outros clientes uma vez que os dados nos indicam que as vendas dependem muito de um único cliente “Odebrecht” e simultaneamente conseguirem outros fornecedores uma vez que ela tem apenas um único fornecedor.

## BIBLIOGRAFIA

- Analise de Balancos** [Livro] / autor Machado Armindo. - Porto : RES.
- Analise para Administracao Financeira** [Livro] / autor Higgins Robert C. - Rio de Janeiro : Mc Graw Hill, 2007.
- Avaliacao de Empresas** [Livro] / autor Santos Jose Odalio dos. - Sao Paulo : Editora Saraiva, 2005.
- Elementos de Contabilidade Geral** [Livro] / autor Antonio Borges Azevedo Rodrigues, Rogerio Rodrigues. - Luanda : Areas Editoras, 2007.
- Gestao Financeira** [Livro] / autor Solnik Bruno. - Lisboa : Europa \_America Economia e Gestao, 1995.
- Manual de Contabilidade Angolano** [Livro] / autor Magro J. L.. - Porto : Uniarte Grafica, (2008).
- Metodologia de Elaboracao dos Caixas** [Livro] / autor Gil Antonio Pires Caiato e Primavera Martins. - Lisboa : Areas Editora, 2004.
- Pratica Contabilistica I** [Livro] / autor Nabais Carlos Nabais e Francisco e Francisco. - lisboa : Lidel, 2005.
- Pratica Financeira** [Livro] / autor Nabais Carlos. - Porto : Lidel, 2009.
- Principios de Administracao Financeira** [Livro] / autor Gitman L. J.. - Sao Paulo : Pearson., (2007).